

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

NUTRIÇÃO



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

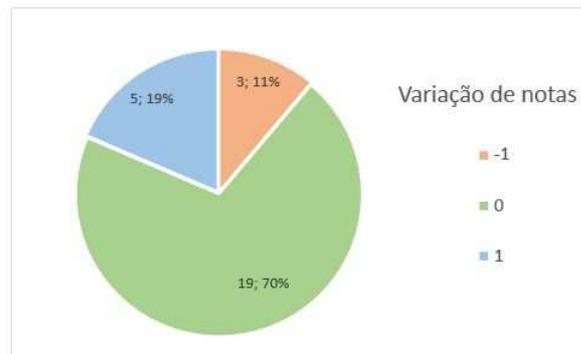
		Nota atual					
		3	4	5	6	Total	
Nota anterior	3	12	3			15	
	4	2	6			8	
	5				2	2	
	6			1	1	2	
Total		14	9	1	3	27	

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	9,1%
4	54,5%
5	9,1%
6	27,3%

Total 6 e 7
27%



Nível	Nota atual				
	3	4	5	6	Total
Mestrado	10	3			13
Mestrado Profissional	3				3
Mestrado/Doutorado	1	6	1	3	11
Total	14	9	1	3	27

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

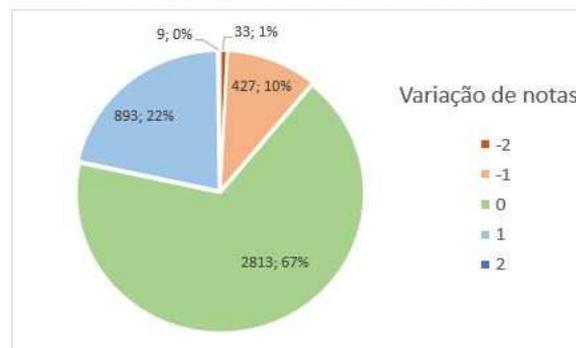
		Nota atual								
		1	2	3	4	5	6	7	Total	
Nota anterior	3	9	102	1231	433	5			1780	
	4		8	137	923	288	3		1359	
	5			4	115	391	110	1	621	
	6				4	52	152	62	270	
	7					8	21	116	145	
	Total		9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%

Total 6 e 7
21%



	Nota atual							
	1	2	3	4	5	6	7	Total
Doutorado			3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

Identificação
Área de Avaliação: Nutrição
Coordenador de área: Gilberto Kac (UFRJ)
Coordenador-adjunto de área: Adriano Eduardo Lima da Silva (UTFPR)
Coordenador-adjunto de Mestrado Profissional: Sandra Maria Chaves dos Santos (UFBA)

Agosto, 2017

Comissão Avaliação Quadrienal 2017

Membros titulares

Adriana Souza Torsoni	Universidade Estadual de Campinas/Limeira
Adriano Eduardo Lima da Silva	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Evandro Leite de Souza	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa
Flávia Fioruci Bezerra	Universidade do Estadual do Rio de Janeiro
Gilberto Kac	Universidade Federal do Rio de Janeiro
João Felipe Mota	Universidade Federal de Goiás
João Henrique da Costa Silva	Universidade Federal de Pernambuco/Vitória de S. Antão
Josefina Bressan	Universidade Federal de Viçosa
Rafael Moreira Claro	Universidade Federal de Minas Gerais
Rosa Wanda Diez Garcia	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto
Sandra Maria Chaves dos Santos	Universidade Federal da Bahia
Veridiana Vera de Rosso	Universidade Federal de São Paulo/Santos

Membros suplentes

Carol Virgínia Gois Leandro	Universidade Federal de Pernambuco/Vitória de S. Antão
Denise Carmona Cara Machado	Universidade Federal de Minas Gerais
Eliane Beraldi Ribeiro	Universidade Federal de São Paulo
Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos	Universidade Federal de Santa Catarina
Gustavo Gomes de Araújo	Universidade Federal de Alagoas
Maria Teresa Anselmo Olinto	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO	Página
Lista de figuras	4
Lista de tabelas	5
Lista de quadros	6
I. Avaliação 2017 - Considerações gerais	7
II. Considerações gerais sobre a 'Ficha de Avaliação'	12
III. Considerações sobre	15
III.1 Qualis Periódicos	15
III.2 Classificação de livros	20
III.3 Classificação de produção técnica	23
III.4 Procedimento de glosa	24
IV. Ficha de avaliação	28
IV.1 Programas acadêmicos	28
IV.2 Mestrados profissionais	38
V. Contextualização e descrição sobre internacionalização/inserção internacional e indicadores considerados na atribuição de notas 6 e 7	46
VI. Síntese da avaliação e comparação com o triênio anterior 2010-2013	53
Material complementar	60

LISTA DE FIGURAS		Página
Figura 1	Evolução do número de cursos de mestrado e doutorado entre 2011 e 2016. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	8
Figura 2	Distribuição regional dos Programas de Pós-graduação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	9
Figura 3	Número de programas de pós-graduação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	53
Figura 4	Evolução das notas dos programas de Pós-graduação nas últimas três avaliações. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	53
Figura 5	Número total de docentes entre 2010-2016. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	54
Figura 6	Percentual de docentes permanentes e colaboradores entre 2011-2016. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	54
Figura 7	Evolução no número de titulados de mestrado e doutorado entre 2011-2016. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	55
Figura 8	Comparação do número de mestres titulados por ano nos últimos dois ciclos de avaliação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	55
Figura 9	Comparação do número de doutores titulados nos últimos dois ciclos de avaliação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	56
Figura 10	Taxa de mestres e doutores titulados por docente permanente por ano nos últimos dois ciclos de avaliação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	56
Figura 11	Comparação do número total de artigos publicados e de acordo com o Qualis Nutrição nos últimos dois ciclos de avaliação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	57

LISTA DE TABELAS		Página
Tabela 1	Porcentagem de docentes permanentes com duas ou mais disciplinas, duas ou mais orientações na pós-graduação e coordenando ao menos um projeto de pesquisa (Item 2.2). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	61
Tabela 2	Porcentagem de docentes permanentes classificados como adequados em, ao menos, duas das categorias do item 2.2 (Item 2.3). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	62
Tabela 3	Porcentagem de docentes permanentes com atuação na graduação (disciplinas e orientações) (Item 2.4). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	63
Tabela 4	Porcentagem de docentes permanentes coordenando, ao menos, um projeto financiado (Item 2.5). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	64
Tabela 5	Número titulações de mestrado e doutorado por docente permanente (Item 3.1). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	65
Tabela 6	Porcentagem de docentes permanentes com, pelo menos, duas orientações de mestrado ou uma de doutorado (Item 3.2). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	66
Tabela 7	Porcentagem de discentes e egressos autores de artigo em periódico, artigos em periódico \geq B1 ou A1/A2 (Item 3.3). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	67
Tabela 8	Tempo mediano de titulação no mestrado e/ou doutorado (Item 3.4). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	68
Tabela 9	Pontuação de artigos dos docentes e discentes/egressos nos estratos A1/A2 ou \geq B1 (Item 4.1). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	69
Tabela 10	Percentual dos docentes permanentes que apresentaram pontuação derivada de artigos publicados em periódicos A1/A2 ou \geq B1 acima do percentil 50 da área (Item 4.2). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	70
Tabela 11	Produção técnica: natureza do produto e número de produtos relatados pelos programas (Item 4.3). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	71
Tabela 12	Desempenho dos programas nos indicadores de “Inserção Social” (Itens 5.1, 5.2 e 5.3). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	72
Tabela 13	Classificação dos livros segundo o Qualis da área de Nutrição. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	73

	LISTA DE QUADROS	Página
Quadro 1	Lista de programas da área de Nutrição na CAPES no ano de 2017. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	7
Quadro 2	Critérios estabelecidos pelo CPD2, FI JCR e bases de indexação, e pontuação para cada estrato (A1-B5) do Qualis-Periódicos (2013-2016). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	16
Quadro 3	Lista de periódicos internacionais reclassificados para um estrato superior (A2 para A1 e B1 para A2). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	17
Quadro 4	Lista de periódicos internacionais reclassificados para um estrato inferior (de A1 para A2 e B1 para B2). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	18
Quadro 5	Lista de periódicos nacionais reclassificados em estratos superiores (B1-B4). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	19
Quadro 6	Frequência de distribuição dos periódicos de acordo com os estratos Qualis de classificação (2013 – 2016). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	20
Quadro 7	Conversão de pontos Qualis livro-coletânea. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	21
Quadro 8	Conversão de pontos Qualis livro-integral. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	21
Quadro 9	Número e percentual de artigos glosados por duplicidade em cada programa da área. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	24
Quadro 10	Títulos dos livros e capítulos de livros glosados na avaliação do Qualis Livro. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	26
Quadro 11	Principais indicadores de produção qualificada e titulação dos programas candidatos a nota 6. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	47
Quadro 12	Critérios de classificação de programas candidatos a excelência e seus pesos. Área de Nutrição. Avaliação Quadrienal, 2017.	48
Quadro 13	Notas atribuídas aos programas Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	58
Quadro 14	Conceitos atribuídos aos programas Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.	59

I. Avaliação 2017 - Considerações gerais

A Nutrição é um campo científico composto por saberes e conhecimentos em Nutrição Clínica, Nutrição Básica e Experimental, Ciência e Tecnologia de Alimentos Aplicadas à Saúde, Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva e Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição. Até 2011, os Programas da área de Nutrição estavam agrupados na área de Medicina II, na qual funcionavam como uma área básica. Em junho de 2011, a área de Nutrição foi oficialmente criada com 18 programas que migraram da Medicina II. Uma coordenação *pró-tempore* foi então instituída para auxiliar na estruturação dessa nova área. Em setembro de 2012, os trabalhos da coordenação *pró-tempore* se encerraram e uma coordenação permanente foi indicada. Este é o segundo ciclo de avaliação a que os programas de pós-graduação (PPGs) da área de Nutrição foram submetidos.

Atualmente, existem 32 PPGs em funcionamento (**Quadro 1**). São ao todo 29 mestrados, 12 doutorados e 3 mestrados profissionais, totalizando 44 cursos. Nos últimos cinco anos, foram criados sete cursos de mestrado acadêmico, cinco de doutorado e três de mestrado profissional (**Figura 1**).

Quadro 1. Lista de programas da área de Nutrição na CAPES no ano de 2017. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Número	Código PPG	IES	Região	Nome do Programa	Nível	Ano de criação
1.	25001019028P2	UFPE	NE	Nutrição	M/D	1971
2.	31001017084P7	UFRJ	SE	Nutrição	M/D	1985
3.	33009015041P2	UNIFESP	SE	Nutrição	M/D	1991
4.	33002010163P6	USP	SE	Nutrição Humana Aplicada	M/D	1991
5.	24001015041P6	UFPB/João Pessoa	NE	Ciências da Nutrição	M/D	1995
6.	31004016052P7	UERJ	SE	Alimentação, Nutrição e Saúde	M/D	2000
7.	53001010049P2	UNB	CO	Nutrição Humana	M/D	2000
8.	32002017024P3	UFV	SE	Ciência da Nutrição	M/D	2001
9.	41001010049P9	UFSC	S	Nutrição	M/D	2002
10.	28001010047P9	UFBA	NE	Alimentos, Nutrição e Saúde	M/D	2005
11.	26001012020P4	UFAL	NE	Nutrição	M	2005
12.	50001019019P4	UFMT	CO	Nutrição, Alimentos e Metabolismo	M	2008
13.	52001016044P4	UFG	CO	Nutrição e Saúde	M	2009
14.	32007019022P2	UFOP	SE	Saúde e Nutrição	M	2010
15.	42003016035P0	UFPEL	S	Nutrição e Alimentos	M	2010
16.	22003010022P9	UECE	NE	Nutrição e Saúde	M	2011
17.	40001016074P7	UFPR	S	Segurança Alimentar e Nutricional	M	2011
18.	42007011026P6	UNISINOS	S	Nutrição e Alimentos	MP	2012
19.	33003025002P4	UNICAMP/Limeira	SE	Ciências da Nutrição	M/D	2013

				e do Esporte e Metabolismo		
20.	31001017151P6	UFRJ	SE	Nutrição Clínica	MP	2013
21.	33028010005P7	CUSC	SE	Nutrição do Nascimento à Adolescência	MP	2013
22.	23001011075P5	UFRN	NE	Nutrição	M	2014
23.	32001010099P7	UFMG	SE	Nutrição e Saúde	M	2014
24.	25001019093P9	UFPE-Santo Antão	NE	Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	M	2014
25.	33009015088P9	UNIFESP-Santos	SE	Alimentos, Nutrição e Saúde	M	2014
26.	30001013103P9	UFES	SE	Nutrição e Saúde	M	2015
27.	27001016172P1	UFS	NE	Ciências da Nutrição	M	2016
28.	42001013172P4	UFRGS	S	Alimentação, Nutrição e Saúde	M	2016
29.	42015014014P7	UFCSPA	S	Ciência da Nutrição	M	2017
30.	33002029054P8	USP-Ribeirão Preto	SE	Nutrição e Metabolismo	M/D	2017
31.	32004010040P5	UFLA	SE	Nutrição e Saúde	M	2017
32.	31003010171P3	UFF	SE	Ciências da Nutrição	M	2017

PPG: Programa de pós-graduação; IES: Instituição de Ensino Superior; MP: mestrado profissional; M: mestrado; D: doutorado; SE: sudeste; NE: nordeste; CO: centro-oeste; S: sul.

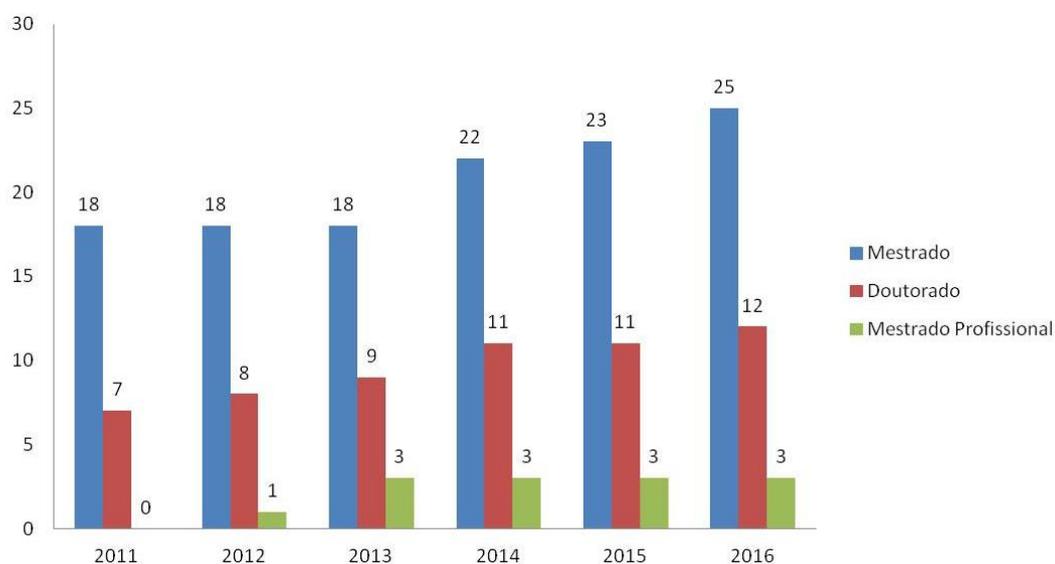


Figura 1. Evolução do número de cursos de mestrado e doutorado entre 2011 e 2016. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

A distribuição regional dos programas é a seguinte: Sul (n = 6; 18,75%), Sudeste (n = 15; 46,87%), Nordeste (n = 8; 25,00%) e Centro-Oeste (n = 3; 9,38%). A área ainda não possui programas na região Norte do país (**Figura 2**).



Figura 2. Distribuição regional dos Programas de Pós-graduação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

A partir da experiência prévia adquirida na Avaliação Trienal 2013, a coordenação de área, junto com seus assessores, seguiu os seguintes passos na Avaliação Quadrienal 2017:

- 1) Foram utilizados dados das planilhas elaboradas pela área técnica da Diretoria de Avaliação (DAV, CAPES), tendo a Plataforma Sucupira como fonte. Ao todo, 11 planilhas envolvendo informações a respeito dos Programas e seus docentes, discentes e egressos foram disponibilizadas.
- 2) A consistência das informações em relação ao ‘Corpo Docente’ e ‘Corpo Discente, Teses e Dissertações’ foi verificada por meio da comparação entre os dados disponíveis nas planilhas elaboradas pela DAV/CAPES e àqueles disponíveis na Plataforma Sucupira para dois programas selecionados aleatoriamente (cerca de 10% da clientela total da análise, excluídos os cursos de Mestrado Profissional).
- 3) Optou-se por incluir nas análises os dados na forma mais desagregada, já que algumas informações se encontravam disponíveis em diferentes níveis de agregação (exemplo: o ‘tempo médio de titulação’ apresentava-se disponível tanto em versão consolidada para cada programa e ano de análise, quanto em versão desagregada para cada um dos docentes pertencentes ao programa).

- 4) Para a análise dos dados, procedeu-se com a importação das 11 planilhas para o aplicativo Stata (versão 13.1). Rotinas de comandos foram desenvolvidas para a organização e análise dos dados, assegurando a reprodutibilidade e transparência dos parâmetros obtidos. Uma rotina de análise foi desenvolvida para estimativa dos indicadores que compunham os itens dos quesitos 2, 3 e 4 da ficha de avaliação.
- 5) Os itens compostos por um único indicador foram calculados e classificados em sua unidade de medida original. Contudo, os itens compostos por dois ou mais indicadores demandaram uma abordagem diferenciada. Nesses casos, o valor final de cada um dos indicadores pertencentes a um mesmo item foi convertido em escore padronizado (escore Z), possibilitando que os diversos indicadores pudessem ser combinados, a despeito de diferenças em sua unidade de medida original e distribuição.
- 6) O trabalho de preparação e análise dos dados iniciou-se em março de 2017. Nove grupos de trabalho foram formados, sendo constituídos por 18 pesquisadores da área, entre consultores titulares e suplentes. Os grupos se dedicaram a construção de métricas, textos, arquivos, levantamentos e indicadores dos seguintes temas: Proposta do Programa; Corpo docente; Corpo discente, teses e dissertações; Produção intelectual; Inserção social; Produção técnica; Internacionalização; Relatório da avaliação quadrienal e *Templates* da ficha de avaliação.
- 7) No dia 22 de março, foi realizada a primeira reunião entre os membros dos grupos de trabalho. Na oportunidade, a coordenação da área fez as recomendações iniciais, apresentou as atribuições e o cronograma de reuniões até o mês de julho de 2017. Ao longo dos meses de abril, maio, junho e julho de 2017, as reuniões foram realizadas on-line, utilizando a plataforma de conferências RNP disponibilizada pela CAPES. Nessas reuniões foram discutidos os avanços, sugestões, modificações, dificuldades, reflexões e dirimidas dúvidas de cada grupo de trabalho.
- 8) Nos dias 10 e 11 de julho, seis dos 12 consultores titulares da área reuniram-se no Rio de Janeiro-RJ para uma visão geral dos aspectos a serem avaliados, ajustes de critérios e definição de pontos de corte preliminares para atribuição de conceitos em cada quesito a ser avaliado. Os consultores trabalharam previamente no material, o que contribuiu para que dúvidas fossem dirimidas e decisões estratégicas sobre parâmetros pudessem ser tomadas. Nesta etapa, todos os objetivos foram alcançados.

Sobre o processo de avaliação, a comissão considera que:

- 1) Tendo em vista que a qualidade da avaliação está intrinsecamente relacionada com a qualidade da informação original prestada pelos programas e, particularmente, nos dados derivados do currículos dos docentes e discentes, sugere-se aos coordenadores de programas especial atenção ao preenchimento na Plataforma Sucupira. A ausência ou incorreta prestação das informações refletem negativamente na avaliação dos PPGs, e podem não refletir a realidade dos programas.
- 2) As informações prestadas no quesito 3, que trata do ‘Corpo discente, teses e dissertações’, em especial as atividades na graduação, foram pouco exploradas pelos programas.
- 3) Em alguns casos, o registro dos produtos técnicos foi realizado em local não apropriado, o que dificultou a contabilização dos produtos nesse item. Neste sentido, a área deve preparar uma descrição completa da pontuação e pesos dos produtos que possam ser contabilizados nesse item para as próximas avaliações.

- 4) Apesar do documento de orientação divulgado em novembro de 2016, a comissão encontrou algumas dificuldades na análise dos dados do quesito 'Proposta do programa' e 'Inserção social', devido aos registros incompletos ou difusos feitos por alguns programas na Plataforma Sucupira. Aqueles programas que consideraram as orientações gerais contribuíram para uma análise mais completa e para melhor acuidade da avaliação.
- 5) A internacionalização tem reflexos significativos na ciência contemporânea, principalmente dos países em desenvolvimento. Dessa forma, orienta-se o preenchimento efetivo de todos os itens que reflitam a internacionalização do programa, informando a editoração, palestras no exterior, intercâmbios, disciplinas ministradas em língua estrangeira, bem como a oferta de vagas e inscrição *on-line* para discentes de outros países, por meio da página eletrônica em língua estrangeira. Torna-se importante a disponibilização de informações claras durante o preenchimento da Plataforma Sucupira em relação as publicações conjuntas, orientações compartilhadas, intercâmbios de discente/docente, projetos (com e sem fomento externo) e eventos internacionais realizados.
- 6) A visibilidade permite ao programa informar aos pares e à sociedade sobre suas atividades. Os programas devem apresentar página eletrônica de fácil acesso e *links* em pleno funcionamento. É de fundamental importância que sejam fornecidos *links* para as dissertações e/ou teses defendidas no programa, incluindo forma de acesso aos trabalhos finais completos.
- 7) A solidariedade é fundamental para que a área cresça e se fortaleça, diminuindo as assimetrias e contribuindo com o desenvolvimento regional. Os programas de excelência devem apresentar e relatar claramente as ações de cooperação, com especial foco em projetos em rede e em parceria com programas da área de nota inferior, além de inserção dos egressos que reflitam, particularmente, ações de nucleação, bem como assessoria na formulação de novos cursos.
- 8) Recomenda-se a descrição dos projetos de pesquisa e extensão com repercussão na educação básica (e outros setores), incluindo informações sobre a participação de docentes e pós-graduandos, o alcance (local/regional/nacional) dos projetos e sobre a existência de parcerias com secretarias, ministérios e outros órgãos.
- 9) A ampliação de esforços na busca de melhores conceitos nos quesitos de avaliação deve ser uma meta de todos os Programas da área. Aliado a isso, a avaliação constante da vocação do programa, levando em conta os principais indicadores de desempenho que formam estes quesitos de avaliação, deve nortear sua definição como um programa acadêmico ou profissional dentro da área.

II. Considerações gerais sobre a 'Ficha de Avaliação'

A Ficha de Avaliação é o instrumento básico para o registro métrico da avaliação dos PPGs. A ficha de avaliação foi revista e aperfeiçoada em relação a Avaliação Trienal 2013. Nesse contexto, as principais mudanças se relacionaram à adoção de pesos para combinação de múltiplos indicadores pertencentes a um mesmo item (caso dos itens 2.2, 3.3, 4.1 e 4.2), à adoção de novos pontos de corte baseados na distribuição percentilar do desempenho dos programas para os quesitos 3 e 4, e na forma como os quesitos 'Proposta do programa' e 'Inserção social' foram avaliados.

- 1) A disponibilização de grande volume de dados pela área técnica da DAV/CAPES permitiu também o refinamento de indicadores já utilizados em avaliações passadas.
- 2) Os quesitos 3 e 4 foram profundamente discutidos e mudanças substanciais foram implementadas, sobretudo nos itens 3.3, 4.1 e 4.2. A sistemática de análise dos dados também mudou. Uma rotina de análise foi desenvolvida no Software Stata versão 13.1 para a estimativa dos indicadores que compunham os itens dos quesitos 2, 3 e 4 da ficha de avaliação.
- 3) O item 3.3 foi avaliado considerando três indicadores de qualidade da produção discente. A novidade incluiu o uso de pesos entre os indicadores e a incorporação dos produtos derivados do Qualis Livros.
- 4) Os itens 4.1 e 4.2 também foram aperfeiçoados. Os dois itens foram avaliados utilizando a ponderação de três e cinco indicadores, respectivamente. Um dado novo foi que o item 4.1 passou a considerar a produção discente e os produtos derivados do Qualis Livros.
- 5) Os itens compostos por um único indicador foram calculados e classificados em sua unidade de medida original. Contudo, os itens compostos por dois ou mais indicadores demandaram uma abordagem diferenciada. Nesses casos, o valor final de cada um dos indicadores pertencentes a um mesmo item foi convertido em escore padronizado (escore Z), possibilitando que os diversos indicadores pudessem ser combinados, a despeito de diferenças em sua unidade de medida e distribuição.
- 6) Foi despendido grande esforço para melhorar a avaliação no quesito 'Inserção social'. Um teste piloto foi realizado para avaliação de indicadores qualitativos globais no seminário de acompanhamento de meio-termo da CAPES (Brasília - agosto/2015). Observou-se, então, falta de homogeneidade entre os programas na forma, quantidade e qualidade das informações inseridas, que muitas vezes apareciam pulverizados em diferentes locais na Plataforma Sucupira, assim como, falta de registro de muitas das atividades de interesse para avaliação deste quesito.
- 7) Tendo em vista o diagnóstico acima, a coordenação de área constituiu um grupo de trabalho para propor um documento de orientações para o preenchimento das informações julgadas relevantes na Plataforma Sucupira. A elaboração do documento foi realizada com base nas discussões derivadas de reuniões virtuais com o intuito de compatibilizar as informações solicitadas na Plataforma Sucupira com a ficha de avaliação dos programas. Em dezembro de 2016, o documento instrutivo derivado desse trabalho foi amplamente divulgado aos programas da área na expectativa de melhorar a qualidade dos dados e dar maior visibilidade às diferentes ações que vêm sendo realizadas pelos programas.
- 8) Para realizar a avaliação qualitativa, expressa nos quesitos 'Proposta do programa' e 'Inserção social', um novo grupo de trabalho foi formado. O trabalho implicou na

definição dos indicadores a serem utilizados, dos parâmetros para avaliação e a realização da avaliação propriamente dita.

- 9) O elenco de indicadores utilizados na avaliação foi derivado do documento de orientações para preenchimento da parte qualitativa do relatório na Plataforma Sucupira (2016), bem como dos quesitos e itens da ficha de avaliação que constam no documento de área (2016).
- 10) O quesito 'Proposta do programa' foi avaliado tendo como base:
- a) a coerência e consistência interna entre os objetivos do programa, áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular;
 - b) o planejamento do programa com descrição de metas, estratégias e ações para sua consolidação e qualificação do corpo docente, traçando um histórico em relação a outras avaliações prévias; e
 - c) a infraestrutura para o ensino, pesquisa e extensão, em termos de laboratórios, salas de aula, apoio em informática e biblioteca com acesso para docentes e discentes.
- 11) Quanto ao quesito 'Inserção social', foram discutidos cada um dos itens da ficha de avaliação e formuladas questões para dar base aos indicadores utilizados. Cada avaliador responsabilizou-se por buscar respostas às questões formuladas em um grupo de programas com diferentes notas, visando:
- a) verificar a disponibilidade das informações necessárias na parte qualitativa do relatório;
 - b) verificar repetições entre indicadores da avaliação de ambos os dados qualitativos e quantitativos, de forma a evitar dupla avaliação de um mesmo produto ou atividade; e
 - c) identificar e excluir itens que, salvo melhor juízo, não seriam passíveis de avaliação plena com as informações disponíveis.
- 12) Uma proposta de redução dos indicadores do quesito 'Inserção social' foi apresentada e discutida em reunião da pré-quadrienal em maio de 2017, em Brasília-DF. A partir de então, foram compostas duplas de consultores, cada uma sendo responsável por um conjunto de programas. Foram pactuados critérios para avaliação, considerando três resultados possíveis para cada indicador, a saber: atende plenamente, atende parcialmente e não atende, os quais corresponderam aos pontos 1,0; 0,5 e zero pontos, respectivamente. A pontuação obtida em cada um dos três itens do quesito cinco (5.1, 5.2 e 5.3) foi ponderada conforme estabelecido na ficha de avaliação da área (30%, 50% e 20%, respectivamente). Os indicadores utilizados para avaliação de cada item do quesito foram:
- a) Inserção social e impacto regional e/ou nacional do programa: Projetos de pesquisa e extensão com repercussão no ensino fundamental, médio e técnico; projetos que visam produzir explicações e/ou respostas para problemas relevantes na sociedade brasileira, participação de docentes e pós-graduandos nos projetos referidos; alcance (local/regional/nacional) dos projetos; existência de parcerias com secretarias, ministérios, outros órgãos da administração pública e organizações não-governamentais; inserção de egressos em setores e órgãos da administração pública, com atuação na formulação de políticas e/ou programas de saúde, pesquisa, ensino e extensão afinada com o Sistema Único de Saúde.
 - b) Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação: Participação em programas institucionais de cooperação (Minter, Dinter e outros programas de associação entre Instituições de Ensino Superior - IES); participação em redes de

pesquisa; realização de eventos em parceria entre instituições; ações sistemáticas de intercâmbio de docentes e discentes; e distribuição das ações entre linhas de pesquisa e docentes.

- c) Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação: Atualização da página eletrônica do Programa na *Web*; fornecimento de informações básicas completas sobre o programa; disponibilização de resumos dos trabalhos de conclusão; e existência de *link* de acesso ao Banco de Teses e Dissertações.

Foi realizada uma sistematização geral dos resultados obtidos pelos programas nos itens avaliados para observar possíveis discrepâncias entre as duplas de consultores e também para testar pontos de corte aplicados na construção da escala de conceitos. Foram elaborados pareceres completos para os resultados de cada programa, sendo destacados os aspectos que embasaram a atribuição destes conceitos para cada programa.

III. Considerações sobre Qualis periódicos, classificação de livros e de produção técnica

III.1 Qualis Periódicos

As seguintes etapas foram seguidas na classificação do Qualis-periódicos 2013-2016:

- 1) A área de Nutrição recebeu da DAV-CAPES uma planilha contendo todos os dados necessários para proceder a avaliação e posterior classificação do Qualis-Periódicos. A lista de revistas foi primeiramente conferida em relação à existência de periódicos duplicados. Após essa checagem, os periódicos que apresentavam duplicidade foram unificados pela comissão direto na Plataforma Sucupira e, em seguida, incorporados na planilha final como um único periódico.
- 2) A área de Nutrição adotou os índices bibliométricos *cites per doc/2 anos (CPD2)*, medido pela base de dados SCIMAGO, e fator de impacto, medido pelo *Journal Citation Reports (FI JCR)* da base de dados do *International Scientific Index Web of Science* da Thomson Reuters (ISI/WoS).
- 3) Os periódicos que possuíam ambos CPD2 e FI JCR foram classificados baseado no índice que proporcionou a classificação no maior estrato Qualis em caso de discrepância entre os índices.
- 4) Os periódicos com maiores CPD2 ou FI JCR foram classificados no estrato A1 até preencher o correspondente a, no máximo, 12,4% do total de periódicos válidos (Qualis A1-B5). Os periódicos subsequentes foram classificados no estrato A2 até preencher o correspondente a, no máximo, 12,6% do total de periódicos (Qualis A1-B5). Os periódicos subsequentes foram classificados no estrato B1 até preencher o correspondente a, no máximo, 25% do total de periódicos (Qualis A1-B5). Dessa forma, os critérios norteadores de classificação dos estratos QUALIS-Periódicos estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da CAPES foram respeitados, os quais determinam: i) que a proporção de periódicos classificados como A2 deve ser maior que aquela de periódicos classificados como A1; ii) que a soma de periódicos classificados como A1 e A2 deve ser menor ou igual a 25% do total de periódicos (Qualis A1-B5); e iii) que a proporção de periódicos classificados como B1 ou superior deve ser menor ou igual a 50% do total de periódicos (Qualis A1-B5).
- 5) Os demais periódicos que não foram classificados nos estratos A1, A2 e B1, porém possuíam CPD2 e/ou FI JCR, foram divididos em dois grupos. Os periódicos com os 60% maiores CPD2 e/ou FI JCR foram classificados como B2, enquanto os 40% inferiores foram classificados como B3.
- 6) Os periódicos sem CPD2 ou FI JCR, mas que possuíam indexação nas bases de dados Scielo ou Pubmed, foram classificados como B4.
- 7) Os periódicos sem CPD2 ou FI JCR, mas que possuíam indexação em outras bases de dados, que não o Scielo ou o Pubmed, foram classificados como B5.
- 8) Os periódicos sem indexação em base de dados, com periodicidade limitada, ausência de clareza sobre o seu processo editorial ou não adoção de revisão por pares foram classificados no estrato C.

Os critérios para classificação do Qualis-Periódicos nos estratos A1 a B5 são apresentados no **Quadro 2**.

Quadro 2. Critérios estabelecidos pelo CPD2, FI JCR e bases de indexação, e pontuação para cada estrato (A1–B5) do Qualis-Periódicos (2013-2016). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Qualis	CPD2*	Fator de impacto (FI JCR)**	Pontuação
A1	≥ 3,736	≥ 4,067	100
A2	2,720-3,735	2,952-4,066	85
B1	1,490-2,719	1,841-2,951	70
B2	0,373-1,489	0,827-1,840	50
B3	0,001-0,372	0,001-0,826	30
B4	SciELO ou Pubmed	SciELO ou Pubmed	15
B5	Outras bases	Outras bases	5

*CPD2: cites per doc/2 anos medido pela base de dados SCIMAGO.

**FI JCR: Fator de impacto absoluto do *Journal Citation Reports* da base de dados do *International Scientific Index: Web of Science* da Thomson Reuters.

- 9) A área de Nutrição também adotou a prática de reclassificar alguns periódicos internacionais em, no máximo, um estrato superior ao originalmente classificado de acordo com os critérios estabelecidos. Os seguintes aspectos foram considerados para a escolha dos periódicos que foram reclassificados: fluxo satisfatório do processo editorial, potencial de ampliação do número de veículos qualificados de publicação nas subáreas da Nutrição e alinhamento do escopo com a amplitude de temáticas desenvolvidas pelo conjunto de programas que compõem a área.
- 10) Os periódicos *Nutrition Research Reviews*, *The Journal of Nutrition*, *Obesity*, *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, *JPEN. Journal of Parenteral and Enteral Nutrition*, *Maternal and Child Nutrition*, *International Journal of Food Microbiology*, *Mediators of Inflammation*, *Food Control*, *Obesity Surgery*, *Nutrition Metabolism and Cardiovascular Diseases*, *British Journal of Nutrition*, *Nutrition Journal*, *European Journal of Nutrition*, *The Journal of Nutrition*, *Health & Aging*, *Food Research International* e *Appetite* foram originalmente classificados como A2. Esses periódicos possuem CPD2 ou FI JCR próximo ao limite do estrato A1, são de grande aderência à área, possuem reconhecida qualidade de padrão científico, apresentam pouca oscilação do CPD2 ou FI JCR nos últimos cinco anos e boa frequência de publicação entre os programas. Dessa forma, tais periódicos foram reclassificados como A1. Os periódicos *Public Health Nutrition* e *Nutrition Research*, originalmente classificados como B1, foram reclassificados como A2, considerando os mesmos critérios informados acima. Adicionalmente, do conjunto de 18 periódicos reclassificados em um estrato superior, 16 não adotam política de pagamento de taxa de publicação de artigos (**Quadro 3**).

Quadro 3. Lista de periódicos internacionais reclassificados para um estrato superior (A2 para A1 e B1 para A2). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Periódico	Nº de artigos publicados (2013 – 2016)	Nº de programas da área que publicaram	CPD2*	FI JCR**	Estrato Qualis original	Estrato Qualis final
<i>Nutrition Research Reviews</i>	2	1	3,570	4,051	A2	A1
<i>The Journal of Nutrition</i>	9	7	3,680	3,740	A2	A1
<i>Obesity</i>	6	3	3,450	3,614	A2	A1
<i>Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics</i>	7	5	2,940	3,609	A2	A1
<i>JPEN. Journal of Parenteral and Enteral Nutrition</i>	11	4	3,200	3,517	A2	A1
<i>Maternal and Child Nutrition</i>	10	6	2,850	3,505	A2	A1
<i>International Journal of Food Microbiology</i>	12	3	3,610	3,445	A2	A1
<i>Mediators of Inflammation</i>	23	9	3,370	3,418	A2	A1
<i>Food Control</i>	20	11	3,580	3,388	A2	A1
<i>Obesity Surgery</i>	18	7	3,150	3,346	A2	A1
<i>Nutrition Metabolism and Cardiovascular Diseases</i>	8	6	3,410	3,390	A2	A1
<i>British Journal of Nutrition</i>	46	20	3,170	3,311	A2	A1
<i>European Journal of Nutrition</i>	27	11	2,930	3,239	A2	A1
<i>The Journal of Nutrition, Health & Aging</i>	9	7	2,720	3,199	A2	A1
<i>Food Research International</i>	22	8	3,390	3,182	A2	A1
<i>Appetite</i>	20	10	3,140	3,125	A2	A1
<i>Public Health Nutrition</i>	45	13	1,640	2,433	B1	A2
<i>Nutrition Research</i>	7	6	2,590	2,523	B1	A2

*CPD2: cites per doc/2 anos medido pela base de dados SCIMAGO.

**FI JCR: Fator de impacto absoluto do *Journal Citation Reports* da base de dados do *International Scientific Index: Web of Science* da Thomson Reuters.

- 11) Os periódicos *Stem Cells*, *Trends in Parasitology*, *IEE Signaling Processing Magazine*, *Cephalgia*, *Forensic Science International Genetics*, *Journal of Cleaner Production*, *Journal of Virology*, *Journal of Dental Research*, *Expert Opinion on Investigational Drugs*, *Hippocampus*, *Plos Neglected Disease*, *Current Opinion in Infectious Diseases*, *Science of the Total Environment*, *International Journal of Antimicrobial Agents*, *Microbial Cell Factories*, *Chemosphere*, *The World Allergy Organization Journal* e *The World Journal of Biological Psychiatry* foram originalmente classificados como A1, mas foram reclassificados como A2 em virtude de apresentarem baixa aderência à área e baixa frequência de publicação entre os programas da área de Nutrição. Os periódicos *Journal of*

Ovarian Research, *Vaccine*, *Marine Policy*, *Signaling Processing*, originalmente classificados como A2, e os periódicos *IEEE Sensors Journal*, *Theriogenology*, *Veterinary Immunology and Immunopathology*, *Journal of Petroleum Science and Engineering*, *Journal of Economic and Entomology*, *Journal of Cranio-Maxilo-Facial Surgery*, *International Journal of Paediatric Dentistry* e *Research in Veterinary Science*, originalmente classificados como A2 e B1, foram reclassificados como B1 e B2, respectivamente, considerando os mesmos critérios. Todos esses periódicos possuíam no máximo quatro eventos nos quatro anos considerados (2013-2016) (**Quadro 4**).

Quadro 4. Lista de periódicos internacionais reclassificados para um estrato inferior (de A1 para A2 e B1 para B2). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Periódico	Nº de artigos publicados (2013 – 2016)	Nº de programas da área que publicaram	CPD2*	FI JCR** original	Estrato Qualis original	Estrato Qualis final
<i>Stem Cells</i>	1	1	5,790	5,902	A1	A2
<i>Trends in Parasitology</i>	1	1	6,570	7,295	A1	A2
<i>IEE Signaling Processing Magazine</i>	1	1	8,380	6,671	A1	A2
<i>Cephalgia</i>	1	1	5,340	6,052	A1	A2
<i>Forensic Science International Genetics</i>	2	2	3,780	4,988	A1	A2
<i>Journal of Cleaner Production</i>	1	1	5,280	4,959	A1	A2
<i>Journal of Virology</i>	1	1	4,570	4,606	A1	A2
<i>Journal of Dental Research</i>	1	1	4,490	4,602	A1	A2
<i>Expert Opinion on Investigational Drugs</i>	2	1	3,360	4,408	A1	A2
<i>Hippocampus</i>	1	1	4,080	4,074	A1	A2
<i>Plos Neglected Disease</i>	4	3	3,780	3,948	A1	A2
<i>Current Opinion in Infectious Diseases</i>	1	1	4,580	4,427	A1	A2
<i>Science of the Total Environment</i>	2	2	4,140	3,976	A1	A2
<i>International Journal of Antimicrobial Agents</i>	1	1	3,910	4,097	A1	A2
<i>Microbial Cell Factories</i>	1	1	3,870	3,744	A1	A2
<i>Chemosphere</i>	1	1	3,780	3,698	A1	A2
<i>The World Allergy Organization Journal</i>	1	1	5,980	----	A1	A2
<i>The World Journal of Biological Psychiatry</i>	1	1	4,050	4,159	A1	A2
<i>Journal of Ovarian Research</i>	1	1	2,870	2,502	A2	B1
<i>Vaccine</i>	1	1	3,390	3,413	A2	B1
<i>Marine Policy</i>	1	1	2,820	2,453	A2	B1
<i>Signaling Processing</i>	1	1	2,830	2,063	A2	B1

<i>IEEE Sensors Journal</i>	1	1	2,580	1,889	B1	B2
<i>Theriogenology</i>	2	1	1,710	1,838	B1	B2
<i>Veterinary Immunology and Immunopathology</i>	1	1	1,670	1,664	B1	B2
<i>Journal of Petroleum Science and Engineering</i>	2	1	2,000	1,655	B1	B2
<i>Journal of Economic and Entomology</i>	1	1	1,590	1,609	B1	B2
<i>Journal of Cranio-Maxillo Facial Surgery</i>	1	1	1,610	1,592	B1	B2
<i>International Journal of Paediatric Dentistry</i>	1	1	1,700	1,303	B1	B2
<i>Research in Veterinary Science</i>	2	2	1,490	1,504	B1	B2

*CPD2: cites per doc/2 anos medido pela base de dados SCIMAGO. **FI JCR: Fator de impacto absoluto do *Journal Citation Reports* da base de dados do *International Scientific Index Web of Science* da Thomson Reuters.

- 12) Alguns periódicos nacionais foram reclassificados em um estrato superior ao originalmente classificado, com o intuito de valorizar as publicações de interesse nacional dentro da área de Nutrição e suas subáreas. Os periódicos reclassificados foram os seguintes: Revista de Saúde Pública, Arquivos Brasileiros de Cardiologia, *Archives of Endocrinology and Metabolism*, Cadernos de Saúde Pública, Revista Brasileira de Medicina do Esporte e Demetra (**Quadro 5**).

Quadro 5. Lista de periódicos nacionais reclassificados em estratos superiores (B1-B4). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Periódico	Nº de artigos publicados (2013-2016)	Nº de programas da área que publicaram	CPD2*	FI JCR** original	Estrato Qualis original	Estrato Qualis final
Revista de Saúde Pública	66	16	1,110	1,283	B2	B1
Arquivos Brasileiros de Cardiologia	31	9	0,990	1,194	B2	B1
<i>Archives of Endocrinology and Metabolism</i>	17	13	----	1,028	B2	B1
Cadernos de Saúde Pública	118	18	1,060	0,920	B2	B1
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	31	13	0,240	0,173	B3	B2
Demetra	79	18	---	---	B5	B4

*CPD2: cites per doc/2 anos medido pela base de dados SCIMAGO.

**FI JCR: Fator de impacto absoluto do *Journal Citation Reports* da base de dados do *International Scientific Index Web of Science* da Thomson Reuters.

- 13) A frequência final de distribuição de classificação dos periódicos de acordo com o estrato Qualis-Periódicos A1 a B5 está apresentada no **Quadro 6**.

Quadro 6. Frequência de distribuição dos periódicos de acordo com os estratos Qualis de classificação (2013 – 2016). Relatório Qualis-Periódicos. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Estrato	Total	Percentual do total	Percentual do total de revistas válidas (sem C)
A1	138	11,3	12,4
A2	140	11,5	12,5
B1	279	22,9	25,0
B2	234	19,2	21,0
B3	85	7,0	7,6
B4	58	4,8	5,2
B5	182	15,0	16,3
C	100	8,2	---
NC	0	0,0	---
NPC	0	0,0	---
Total (A1 a B5)	1116	91,8	100,0
Total Geral	1216	100,0	---

NC: não classificado; NPC: não periódico científico.

- 14) Alguns periódicos não foram considerados na classificação do Qualis-Periódicos 2013-2016, pois foram descontinuados da base Scopus em função da não adoção de boas práticas editoriais. Os seguintes periódicos foram incluídos nessa lista: *International Archives of Medicine*, *Journal of Cancer Science & Therapy*, *International Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences*, *International Journal of Applied Research in Natural Products*, *Journal of Antivirals and Antiretrovirals*, *Journal of Aids and Clinical Research*, *International Journal of Phytomedicine* e *Journal of Chemical and Pharmaceutical Research*. O conjunto de programas da área de Nutrição publicou 27 produtos nesses periódicos entre 2013-2016.

III.2 Classificação de Livros

A implantação da avaliação da produção intelectual dos programas da área de Nutrição considerando livros e capítulos de livros tem se tornado uma demanda relevante. Assim, desde a Avaliação Trienal 2013, esta modalidade de produção tem sido contemplada. Na Avaliação Quadrienal 2017, a área concluiu a segunda experiência neste campo, o que ainda representa grandes desafios em decorrência da diversidade dos produtos gerados nos programas e do estabelecimento de critério de equivalência da produção em formato livros e capítulos de livros àquela apresentada no formato de artigos publicados em periódicos.

- 1) No intento de aperfeiçoar o que se define como Qualis-livro, a coordenação da área constituiu uma comissão para reavaliar e adequar a ficha de avaliação dos produtos livros e capítulos de livros. Considerando a atual experiência da área com este tipo de avaliação e o prazo para definições, tendo em vista o calendário da avaliação Quadrienal 2017, optou-se por uma revisão mais conservadora. Dessa forma, a comissão então constituída propôs uma ficha de avaliação com poucas alterações em relação à anterior.

- 2) Em dezembro de 2016 foi comunicado aos programas o cronograma para avaliação de livros e capítulos de livros. A primeira etapa da avaliação foi realizada entre 1 e 3 de fevereiro de 2017, em Salvador-BA, nas instalações do Programa de Pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde.
- 3) A comissão recebeu os capítulos de livro e obras integrais, para serem avaliados. Foram considerados para efeito da avaliação e classificação apenas as obras integrais, os capítulos e as coletâneas de caráter científico. As obras integrais, capítulos e as coletâneas de caráter técnico foram computados no item de produção técnica, enquanto as obras integrais, capítulos e as coletâneas de caráter didático e de divulgação foram computadas no item relativo ao impacto educacional/social do programa.
- 4) A avaliação individual de cada produto foi registrada na ficha correspondente e, posteriormente, em um banco de dados. Com base no banco de dados constituído, a Comissão gerou o Qualis-livro da seguinte forma: (i) Foram definidos cinco estratos com base na pontuação máxima da ficha, que foi de 100, independente de ser livro-integral ou livro-coletânea; (ii) livro-integral ou livro-coletânea com valores entre 0 e 19 não pontuaram; (iii) aqueles com valores entre 20 e 39 foram classificados como L1; (iv) os que receberam entre 40 e 59 pontos foram classificados como L2; (v) livros com valores entre 60 e 79 foram classificados como L3; e (vi) aqueles com pontos entre 80 e 100 foram classificados como L4 (**Quadro 7**).
- 5) Para efeito de classificação e posterior pontuação, a Comissão Qualis-livro procedeu da seguinte forma para os livros-coletâneas: L4 = 90 pontos; L3 = 60 pontos; L2 = 40 pontos e L1 = 15 pontos (**Quadro 7**).

Quadro 7. Conversão de pontos Qualis livro-coletânea. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Pontuação atribuída a ficha de avaliação	Classificação Qualis livro-coletânea	Pontuação final
80-100	L4	90
60-79	L3	60
40-59	L2	40
20-39	L1	15
0-19	L0	0

- 6) Para a classificação de livro-integral foram adotadas as seguintes correspondências: L4 = 240 pontos; L3 = 180 pontos; L2 = 120 pontos e L1 = 60 pontos (**Quadro 8**).

Quadro 8. Conversão de pontos Qualis livro-integral, Nutrição. Avaliação Quadrienal 2017.

Pontuação atribuída a ficha de avaliação	Classificação Qualis Livro-Integral	Pontuação final
80-100	L4	240
60-79	L3	180
40-59	L2	120
20-39	L1	60
0-19	L0	0

- 7) Vinte e dois capítulos de livros foram classificados, sendo distribuídos da seguinte forma: L4 (n = 5), L3 (n = 7), L2 (n = 4) e L1 (n = 6). Apenas duas obras únicas foram

classificadas ($L3 = 1$ e $L1 = 1$). Os resultados podem ser observados no material complementar (**Tabela 13**).

- 8) O significativo percentual de obras recusadas por não atenderem ao critério de serem livros ou capítulo de livros científicos constitui-se um desafio para a área. Muitas das obras de qualidade representavam sistematização do conhecimento acumulado em uma determinada área do conhecimento, e não resultado de pesquisa propriamente dito. Estes materiais foram classificados como livros didáticos ou técnicos, pois não explicitavam o processo de construção do conhecimento e, portanto, não foram contabilizados na produção de livros.

III.3 Classificação de produção técnica

- 1) O grupo de trabalho formado para avaliação da produção técnica se reuniu em três ocasiões, via plataforma RNP disponibilizada pela CAPES, para discussão sobre aperfeiçoamento da mensuração da produção técnica e tecnológica dos Programas da área de Nutrição.
- 2) Foi proposto caracterizar tipos e subtipos de produtos e processos técnicos desenvolvidos pelos programas, bem como propor método de classificação e indicadores de produtos técnicos e tecnológicos.
- 3) Inicialmente, foi feita a leitura de dois documentos preparados pelo Grupo de Trabalho 6 da CAPES denominado 'Qualis Técnico e Tecnológico' e pelos membros do I Fórum de Mestrado Profissional da Área de Nutrição - Discussão e proposição sobre produtos técnicos de cursos de mestrado profissional na área de Nutrição.
- 4) Após a leitura, foram identificados os produtos técnicos com maior aderência à área de Nutrição e que estivessem alinhados aos informados na planilha da Plataforma Sucupira.
- 5) Ao final, as referências para esta avaliação foram os produtos técnicos informados pelos Programas na Plataforma Sucupira. Nenhum produto foi descartado, mas observações podem ter sido feitas sobre a adequação da classificação dos produtos técnicos. De forma geral, foram considerados nesta categoria os seguintes produtos, tendo em vista identidade conceitual/temática com a proposta do programa:
 - a) Serviços técnicos;
 - b) Cursos de curta duração;
 - c) Apresentação de trabalhos (eventos científicos, conferências, palestra e mesa redonda);
 - d) Editoria (membros de corpo editorial de periódico);
 - e) Desenvolvimento de produtos;
 - f) Desenvolvimento de aplicativo e *software* disponibilizado na página do programa ou registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI);
 - g) Desenvolvimento de material didático, incluindo livro;
 - h) Desenvolvimento de técnica (Protocolos);
 - i) Programa de rádio ou TV;
 - j) Depósito de patente;
 - k) Organização de evento (membros de comitês de organização de eventos).

III.4 Procedimento de glosa

a) Artigos científicos

Nos dias 11 e 12 de maio de 2017, a coordenação de área junto com alguns consultores estiveram reunidos na sede da CAPES com o intuito de avaliar a duplicidade de registro por parte do programas em artigos publicados em periódicos e da produção técnica em resumos de congressos. Foi realizada a avaliação de cada produto por programa da área.

A CAPES empregou um algoritmo que identificou aproximadamente 90% das duplicidades. Este processo foi denominado de glosa. Depois de aplicar esse algoritmo, cada consultor presente avaliou, em média, cinco programas e buscou identificar as duplicidades restantes.

A área de Nutrição registrou para o conjunto de programas um total de 4.926 artigos. Desses, 228 (4,6%) foram glosados por estarem registrados em duplicidade ou com erros que não permitiram comprovar a sua existência. As informações em relação à dimensão da glosa de duplicidade por programa é apresentada no **Quadro 9**.

Quadro 9. Número e percentual de artigos glosados por duplicidade em cada programa da área. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programa	Nível	IFES	Número total de artigos publicados no quadriênio	Número de artigos glosados por duplicidade	Percentual de artigos glosados
Nutrição do Nascimento à Adolescência	MP	CUSC	69	0	0
Ciências da Nutrição	ME	UFS	16	0	0
Nutrição Humana	ME/DO	UNB	180	3	1,7
Nutrição Humana Aplicada	ME/DO	USP	193	1	0,5
Alimentação, Nutrição e Saúde	ME/DO	UERJ	227	1	0,4
Nutrição e Alimentos	MP	UNISINOS	67	2	3,0
Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	ME/DO	UNICAMP/Limeira	240	10	4,2
Nutrição e Saúde	ME	UECE	219	40	18,3
Alimentos, Nutrição e Saúde	ME/DO	UFBA	133	1	0,8
Ciências da Nutrição	ME/DO	UFPB	247	22	8,9
Nutrição	ME	UFAL	138	4	2,9
Nutrição e	ME	UFG	189	3	1,6

Saúde					
Nutrição, Alimentos e Metabolismo	ME	UFMT	117	13	11,1
Nutrição e Saúde	ME	UFMG	227	6	2,6
Nutrição e Saúde	ME	UFOP	271	36	13,3
Nutrição e Alimentos	ME	UFPEL	345	2	0,6
Nutrição	ME/DO	UFPE	393	15	3,8
Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	ME	UFPE – Centro Acadêmico de Vitória	113	9	8,0
Nutrição	ME/DO	UFSC	277	10	3,6
Alimentos, Nutrição e Saúde	ME	UNIFESP/S	109	3	2,8
Nutrição	ME/DO	UNIFESP	216	4	1,9
Ciência da Nutrição	ME/DO	UFV	268	12	4,5
Nutrição e Saúde	ME	UFES	107	4	3,7
Alimentação e Nutrição	ME	UFPR	148	9	6,1
Nutrição	ME/DO	UFRUJ	315	18	5,7
Nutrição Clínica	MP	UFRJ	17	0	0
Nutrição	ME	UFRN	85	0	0
TOTAL			4.926	228	4,6

MP: mestrado profissional; ME: mestrado acadêmico; DO: doutorado; IES: Instituição de Ensino Superior.

Recomenda-se atenção dos programas no preenchimento das informações na Plataforma Sucupira sobre a Produção Intelectual, procurando evitar duplicidade de registro ou repasse de informações que não coincidem com os dados reais de publicação do material.

b) Livros técnicos e didáticos

A Comissão do Qualis-Livro avaliou os livros e capítulos de livros enviados pelos coordenadores de programas. Observou-se um significativo percentual de obras recusadas por não atenderem ao critério de serem livros ou capítulo de livros científicos.

Muitas das obras de qualidade representavam sistematização do conhecimento acumulado em uma determinada área do conhecimento, e não resultado de pesquisa propriamente dito. Estes materiais foram classificados como livros didáticos ou técnicos, pois não explicitavam o processo de construção do conhecimento e, portanto, não foram contabilizados na produção de livros. Os livros e capítulos de livros glosados podem ser observados no **Quadro 10**.

Quadro 10. Títulos dos livros e capítulos de livros glosados na avaliação do Qualis Livro. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

1	Carotid Artery Disease: Risk Factors, Prognosis And Manangement
2	Advances in Psychology Research
3	Aging: Oxidative Stress and Dietary Antioxidants
4	Alcohol, Nutrition, and Health Consequences
5	Avaliação Nutricional: Novas Perspectivas
6	Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição
7	Bioactive Food as Dietary Interventions for Diabetes
8	Calcium: Chemistry, Analysis, Function and Effects
9	Ciência da Nutrição e Campos Multidisciplinares de Saberes
10	Clínica Médica na Prática Diária
11	Clinical Nutrition - The Interface Between Metabolism, Diet and Disease
12	Coffee in Health and Disease Prevention
13	Desmitificando Dúvidas Sobre Alimentação e Nutrição
14	Diabetes Mellitus
15	Dietética Princípios Para o Planejamento de uma Alimentação Saudável
16	Educational Programs and Special Education
17	Emagrecer com Prazer
18	Exercício Físico como Remédio em Obesidade
19	Farinha de Mandioca - O Sabor Brasileiro e as Receitas da Bahia
20	Fast Foods: Consumption Patterns, Role of Globalization and Health Effects
21	Fisiologia da Nutrição: na Saúde e na Doença
22	Fisiologia do Exercício
23	Formação de Profissionais de Saúde na Universidade Federal de Goiás
24	Gluten - Sources, Composition and Health Effects
25	Gluten-Free Diets: Food Sources, Role in Celiac Disease and Health Benefits
26	Guia Alimentar para a População Brasileira
27	Handbook of Lipids in Human Function
28	Handbook of Seafood
29	Hermógenes. Obstetrícia básica
30	Innovations in The Treatment of Substance Addiction
31	Inulin: Biochemistry, Food Source and Health Implication
32	Mediterranean Diet and Dietary Therapies: Food Source, Role in The Prevention of Cardiovascular Disease and Other Health Benefits
33	Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alim e Nut na Atenção Básica
34	Microbiota Intestinal e Doenças Crônicas não Transmissíveis
35	Modulation of Sleep by Obesity, Diabetes, Age and Diet
36	Molecular Nutrition and Diabetes
37	Na Cozinha com as Frutas Legumes e Verduras
38	Neuropeptidey: Molecular Structure, Role in Food Intake and Direct/Indirect Effects
39	Nutrição
40	Nutrição e Fisiologia nas Doenças Hepáticas
41	Nutrition in The Prevention and Treatment of Abdominal Obesity
42	O Campo Científico da Nutrição
43	O Programa de Educação Tutorial na UFG

44	O Que as Mulheres Precisam Saber para Amamentar com Sucesso
45	Obesidade Infantil: Livro do Educador, do Educando e da Família I
46	Obesidade Infantil: Livro do Educador, do Educando e da Família II
47	Obesidade Infantil: Livro do Educador, do Educando e da Família III
48	Obesidade. Guia Prático para Profissionais da Saúde
49	Paciente Diabético: Cuidados em Educação Física e Esporte
50	Personal Trainer
51	Perspectivas e Desafios no Cuidado às Pessoas com Obesidade no SUS: Resultados do Laboratório de Inovação no Manejo da Obesidade nas Redes de Atenção à Saúde
52	Pirâmide dos Alimentos - Fundamentos Básicos Da Nutrição
53	Plasminogen Activator: Genetic Factors, Functions and Clinical Applications
54	Pollock: Fisiologia do Exercício
55	Practical Food Safety
56	Práticas Investigativas em Atividade Física e Saúde
57	Psicobiologia do Exercício
58	Resistance Training: Principles, Adaptations and Health Effects
59	Rezende. Obstetrícia
60	The Adenosinergie System: A Nondopaminergic Target in Parkinson's Disease
61	Trabalhador em Turno. Fadiga
62	Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia
63	Tratado de Nutrição em Gerontologia
64	Tratado de Obesidade
65	VIGITEL Brasil 2013. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico
66	VIGITEL Brasil 2014. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico
67	VIGITEL Brasil, 2010. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças
68	VIGITEL Brasil, 2015. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico
69	Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe
70	Contextos, Conflitos e Escolhas em Alimentação e Bioética
71	Dietoterapia nas Doenças Gastrointestinais do Adulto
72	Nutrição e Atividade Física do Adulto Saudável às Doenças Crônicas
73	Nutri-genética e Implicações na Saúde Humana
74	Análises Químicas e Propriedades Funcionais e Controle de Qualidade de Alimentos e Bebidas
75	Vitaminas, Minerais e Eletrólitos

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS				
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Critérios da Área	
1. Proposta do Programa	0%			
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar qualitativamente a coerência e consistência interna do programa no que se refere aos objetivos, área de concentração, linhas de pesquisas, projetos e estrutura curricular. 	Classificação	
			Conceito	Métrica
			MB	Atende plenamente
			B	Atende adequadamente
			R	Atende parcialmente
F	Atende minimamente			
D	Não atende			
1.2 Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar qualitativamente os elementos oferecidos pelo programa nos subitens: visão, evolução e tendências; pontos fortes e auto avaliação do programa. 	Classificação	
			Conceito	Métrica
			MB	Atende plenamente
			B	Atende adequadamente
			R	Atende parcialmente
F	Atende minimamente			
D	Não atende			
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar a existência, quantidade e adequação de equipamentos, instalações físicas (laboratórios etc.), biblioteca, recursos de informática. 	Classificação	
			Conceito	Métrica
			MB	Atende plenamente
			B	Atende adequadamente
			R	Atende parcialmente
F	Atende minimamente			
D	Não atende			

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS				
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Crítérios da Área	
2. Corpo Docente	15%			
2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e analisar a adequação da formação do corpo docente no que se refere à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa. ▪ Avaliar a estratégia dos programas no que diz respeito ao aprimoramento continuado dos docentes por meio de estágios de pós-doutorado, licenças sabáticas e programas de colaboração internacional. 	Classificação	
			Conceito	Métrica
			MB	Atende plenamente
			B	Atende adequadamente
			R	Atende parcialmente
			F	Atende minimamente
			D	Não atende

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS															
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Crítérios da Área												
2. Corpo Docente	15%														
2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	35%	<p>▪ Identificar e avaliar quantitativamente as atividades no programa (responsabilidade e participação em disciplinas, responsabilidade e participação em projetos, e orientação de discentes).</p> <p>Serão considerados três indicadores:</p> <p>- Indicador 1: % de docentes permanentes que coordenaram pelo menos duas disciplinas na pós-graduação no quadriênio (será considerada a mesma disciplina duas vezes ou duas disciplinas diferentes).</p> <p>- Indicador 2: % de docentes permanentes com pelo menos duas orientações de mestrado (curso de mestrado apenas) ou uma orientação de doutorado (programas com mestrado e doutorado) concluída ou em andamento. Cabe destacar que uma orientação de doutorado tem peso de duas de mestrado como pode ser observado no cálculo do indicador no quesito 3).</p> <p>- Indicador 3: % de docentes permanentes com participação como coordenador em pelo menos um projeto no quadriênio.</p>	<p>Detalhamento do item: Para classificação, foram considerados o percentual dos DP que preencheram ao menos dois dos três indicadores do item.</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 80</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$60 \leq x \leq 79$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$40 \leq x \leq 59$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$20 \leq x \leq 39$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$0 \leq x \leq 19$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica (%)	MB	≥ 80	B	$60 \leq x \leq 79$	R	$40 \leq x \leq 59$	F	$20 \leq x \leq 39$	D	$0 \leq x \leq 19$
Conceito	Métrica (%)														
MB	≥ 80														
B	$60 \leq x \leq 79$														
R	$40 \leq x \leq 59$														
F	$20 \leq x \leq 39$														
D	$0 \leq x \leq 19$														

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																	
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Crítérios da Área														
2. Corpo Docente	15%																
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar a existência de concentração e assimetria na responsabilidade e participação em disciplinas e projetos, e na orientação de discentes. ▪ Avaliar a presença de docentes permanentes com número elevado de orientações, mas com baixa produção discente, bem como de docentes permanentes sem orientação no quadriênio. <p>- Indicador: Porcentagem de docentes permanentes envolvidos em atividades de ensino de pós-graduação, na coordenação de projeto de pesquisa e orientação de mestrado ou doutorado (concluída ou em andamento).</p>	<p>Detalhamento do item: Para cada docente, calculou-se um escore composto por atividades de ensino de pós-graduação, coordenação de projeto de pesquisa e orientação de mestrado ou doutorado (concluída ou em andamento). A realização de atividade em cada uma agregou um ponto ao escore final (Escore máximo=3). Foram considerados adequados docentes com escore ≥ 2. O percentual de docentes considerado adequado foi calculado para cada programa e classificado como a seguir:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th colspan="2">Classificação</th> </tr> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$x \geq 80$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$60 \leq x \leq 79$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$40 \leq x \leq 59$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$20 \leq x \leq 39$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$0 \leq x \leq 19$</td> </tr> </tbody> </table>	Classificação		Conceito	Métrica (%)	MB	$x \geq 80$	B	$60 \leq x \leq 79$	R	$40 \leq x \leq 59$	F	$20 \leq x \leq 39$	D	$0 \leq x \leq 19$
Classificação																	
Conceito	Métrica (%)																
MB	$x \geq 80$																
B	$60 \leq x \leq 79$																
R	$40 \leq x \leq 59$																
F	$20 \leq x \leq 39$																
D	$0 \leq x \leq 19$																
2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar a contribuição dos docentes permanentes na oferta de disciplinas na graduação, orientação de alunos de iniciação científica ou tecnológica, orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e em atividades de tutoria. <p>- Indicador: Porcentagem de docentes permanentes com atividades ensino de graduação, orientação de iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso ou tutoria.</p>	<p>Detalhamento do item: Foram considerados adequados docentes que apresentaram uma ou mais atividades ensino (disciplinas) ou orientação (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso ou tutoria) na graduação. O percentual de docentes considerado adequado foi calculado para cada programa e classificado como a seguir:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th colspan="2">Classificação</th> </tr> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$x \geq 80$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$60 \leq x \leq 79$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$40 \leq x \leq 59$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$20 \leq x \leq 39$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$0 \leq x \leq 19$</td> </tr> </tbody> </table>	Classificação		Conceito	Métrica (%)	MB	$x \geq 80$	B	$60 \leq x \leq 79$	R	$40 \leq x \leq 59$	F	$20 \leq x \leq 39$	D	$0 \leq x \leq 19$
Classificação																	
Conceito	Métrica (%)																
MB	$x \geq 80$																
B	$60 \leq x \leq 79$																
R	$40 \leq x \leq 59$																
F	$20 \leq x \leq 39$																
D	$0 \leq x \leq 19$																
Observação: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.																	

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																					
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Critérios da Área																		
2. Corpo Docente																					
2.5 Proporção de projetos com financiamento por agências de fomento ou convênios específicos	10%	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a quantidade de docentes permanentes com projetos de pesquisa financiados. - Indicador: Porcentagem de docentes permanentes com participação como coordenador em, pelo menos, um projeto financiado no período. 	<p>Detalhamento do item: Foram considerados adequados docentes que apresentaram pelo menos um projeto de pesquisa financiado. O percentual de docentes considerado adequado foi calculado para cada programa e classificado como a seguir:</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$x \geq 80$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$60 \leq x \leq 79$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$40 \leq x \leq 59$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$20 \leq x \leq 39$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$0 \leq x \leq 19$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica (%)	MB	$x \geq 80$	B	$60 \leq x \leq 79$	R	$40 \leq x \leq 59$	F	$20 \leq x \leq 39$	D	$0 \leq x \leq 19$						
Conceito	Métrica (%)																				
MB	$x \geq 80$																				
B	$60 \leq x \leq 79$																				
R	$40 \leq x \leq 59$																				
F	$20 \leq x \leq 39$																				
D	$0 \leq x \leq 19$																				
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações																					
3.1 Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a quantidade de teses e dissertações por docente permanente. - Indicador: Número total de mestres e doutores titulados no quadriênio/número de docentes permanentes. 	<p>Detalhamento do item: O número total de defesas foi calculada somando o número de defesas de mestrado ao número de defesas de doutorado x 2, dividido pelo número de docentes permanentes do programa. Os programas foram classificados conforme sua posição na distribuição da área, como descrito abaixo:</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> <th>Valores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq P75$</td> <td>Defesas/DP $\geq 5,90$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$P25 \leq x \leq P74$</td> <td>$2,45 \leq \text{Defesas/DP} < 5,90$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$P5 \leq x \leq P24$</td> <td>$1 \leq \text{Defesas/DP} < 2,45$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$P2 \leq x \leq P4$</td> <td>$0,5 \leq \text{Defesas/DP} < 1$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$x \leq P2$</td> <td>Defesas/DP $< 0,5$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	Valores	MB	$\geq P75$	Defesas/DP $\geq 5,90$	B	$P25 \leq x \leq P74$	$2,45 \leq \text{Defesas/DP} < 5,90$	R	$P5 \leq x \leq P24$	$1 \leq \text{Defesas/DP} < 2,45$	F	$P2 \leq x \leq P4$	$0,5 \leq \text{Defesas/DP} < 1$	D	$x \leq P2$	Defesas/DP $< 0,5$
Conceito	Métrica	Valores																			
MB	$\geq P75$	Defesas/DP $\geq 5,90$																			
B	$P25 \leq x \leq P74$	$2,45 \leq \text{Defesas/DP} < 5,90$																			
R	$P5 \leq x \leq P24$	$1 \leq \text{Defesas/DP} < 2,45$																			
F	$P2 \leq x \leq P4$	$0,5 \leq \text{Defesas/DP} < 1$																			
D	$x \leq P2$	Defesas/DP $< 0,5$																			
3.2 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	<ul style="list-style-type: none"> Identificar número de orientações e teses e dissertações por docente permanente, bem como se existem assimetrias em número de orientandos entre o corpo docente permanente. - Indicador: Porcentagem de docentes permanentes com, pelo menos, duas orientações concluídas no período. 	<p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> <th>Valores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq P75$</td> <td>$\% \text{ DP} \geq 92,8$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$P25 \leq x \leq P74$</td> <td>$72,7 \leq \% \text{ DP} < 92,8$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$P5 \leq x \leq P24$</td> <td>$7,1 \leq \% \text{ DP} < 72,7$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$P2 \leq x \leq P4$</td> <td>$0 < \% \text{ DP} < 7,1$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$x \leq P2$</td> <td>$\% \text{ DP} = 0$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	Valores	MB	$\geq P75$	$\% \text{ DP} \geq 92,8$	B	$P25 \leq x \leq P74$	$72,7 \leq \% \text{ DP} < 92,8$	R	$P5 \leq x \leq P24$	$7,1 \leq \% \text{ DP} < 72,7$	F	$P2 \leq x \leq P4$	$0 < \% \text{ DP} < 7,1$	D	$x \leq P2$	$\% \text{ DP} = 0$
Conceito	Métrica	Valores																			
MB	$\geq P75$	$\% \text{ DP} \geq 92,8$																			
B	$P25 \leq x \leq P74$	$72,7 \leq \% \text{ DP} < 92,8$																			
R	$P5 \leq x \leq P24$	$7,1 \leq \% \text{ DP} < 72,7$																			
F	$P2 \leq x \leq P4$	$0 < \% \text{ DP} < 7,1$																			
D	$x \leq P2$	$\% \text{ DP} = 0$																			

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																					
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Crítérios da Área																		
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%																				
3.3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	60%	<p>Serão considerados os seguintes indicadores.</p> <p>- Indicador 1: Número de discentes ou egressos autores de artigos em periódicos A1-B5 ou livros ou capítulos de livros L4-L1/tamanho do corpo discente mais egressos. Peso 20.</p> <p>- Indicador 2: Número de discentes ou egressos autores de artigos em periódicos classificados como Qualis B1 ou superior ou livros ou capítulos de livros classificados como L3 ou superior/tamanho do corpo discente mais egressos. Peso 35.</p> <p>- Indicador 3: Número de discentes ou egressos autores de artigos em periódicos classificados como Qualis A1 ou A2 ou livros ou capítulos de livros L4/tamanho do corpo discente mais egressos. Peso 45.</p>	<p>Detalhamento do item: Inicialmente, o valor obtido para cada um dos três indicadores em sua unidade de medida original foi convertido a Z score. A média ponderada (conforme pesos expostos na coluna ao lado) entre os valores padronizados para os três indicadores foi estimada. Os programas foram classificados conforme sua posição na distribuição da área, como descrito abaixo:</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> <th>Valores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq P75$</td> <td>Z Escore $\geq 0,65$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$P25 \leq x \leq P74$</td> <td>$-0,81 \leq Z \text{ Escore} < 0,65$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$P5 \leq x \leq P24$</td> <td>$-1,02 \leq Z \text{ Escore} < -0,81$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$P2 \leq x \leq P4$</td> <td>$-1,46 < Z \text{ Escore} < 1,02$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$x \leq P2$</td> <td>Z Escore $< -1,46$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	Valores	MB	$\geq P75$	Z Escore $\geq 0,65$	B	$P25 \leq x \leq P74$	$-0,81 \leq Z \text{ Escore} < 0,65$	R	$P5 \leq x \leq P24$	$-1,02 \leq Z \text{ Escore} < -0,81$	F	$P2 \leq x \leq P4$	$-1,46 < Z \text{ Escore} < 1,02$	D	$x \leq P2$	Z Escore $< -1,46$
Conceito	Métrica	Valores																			
MB	$\geq P75$	Z Escore $\geq 0,65$																			
B	$P25 \leq x \leq P74$	$-0,81 \leq Z \text{ Escore} < 0,65$																			
R	$P5 \leq x \leq P24$	$-1,02 \leq Z \text{ Escore} < -0,81$																			
F	$P2 \leq x \leq P4$	$-1,46 < Z \text{ Escore} < 1,02$																			
D	$x \leq P2$	Z Escore $< -1,46$																			

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																					
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Crítérios da Área																		
3. Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%																				
3.4 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar o tempo mediano de titulação (em meses). - Indicador: Mediana de titulação para mestres e doutores do programa. 	<p>Detalhamento do item: Estimou-se o tempo médio das medianas anuais de titulação de cada um dos programas no nível mestrado e doutorado. Nos casos de conceitos divergentes entre mestrado e doutorado, o menor conceito foi considerado. Os programas foram classificados conforme os critérios abaixo:</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Conceito</th> <th style="text-align: center;">Mestrado (meses)</th> <th style="text-align: center;">Doutorado (meses)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td style="text-align: center;">≤ 24</td> <td style="text-align: center;">≤ 48</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td style="text-align: center;">$24 < x \leq 26$</td> <td style="text-align: center;">$48 < x < 52$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td style="text-align: center;">$26 < x \leq 28$</td> <td style="text-align: center;">$52 < x < 56$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td style="text-align: center;">$28 < x \leq 30$</td> <td style="text-align: center;">$56 < x < 60$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td style="text-align: center;">> 30</td> <td style="text-align: center;">> 60</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Mestrado (meses)	Doutorado (meses)	MB	≤ 24	≤ 48	B	$24 < x \leq 26$	$48 < x < 52$	R	$26 < x \leq 28$	$52 < x < 56$	F	$28 < x \leq 30$	$56 < x < 60$	D	> 30	> 60
Conceito	Mestrado (meses)	Doutorado (meses)																			
MB	≤ 24	≤ 48																			
B	$24 < x \leq 26$	$48 < x < 52$																			
R	$26 < x \leq 28$	$52 < x < 56$																			
F	$28 < x \leq 30$	$56 < x < 60$																			
D	> 30	> 60																			

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																					
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Crítérios da Área																		
4. Produção Intelectual	35%																				
4.1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>- Indicador 1: Soma da pontuação em artigos publicados em periódicos, livros ou capítulos de livros/número de docentes permanentes ponderado. Peso 10.</p> <p>- Indicador 2: Número de artigos publicados em periódicos classificados no Qualis como A1 ou A2, livros ou capítulos de livros classificados como L4/número de docentes permanentes ponderado. Peso 30.</p> <p>- Indicador 3: Número de artigos publicados em periódicos classificados como Qualis B1 ou superior, livros ou capítulos de livros classificados como L3/número de docentes permanentes ponderado. Peso 30.</p> <p>- Indicador 4: Total de pontos obtidos em artigos publicados em periódicos Qualis A1 ou A2, livros ou capítulos de livros classificados como L4 com participação de discentes-egressos/total pontos em artigos A1 ou A2 e livros ou capítulos L3 ou acima. Peso 15.</p> <p>- Indicador 5: Total de pontos obtidos em artigos publicados em periódicos Qualis B1 ou superior com participação de discentes-egressos/total pontos em artigos B1 ou superior e livros ou capítulos L3 ou acima. Peso 15.</p>	<p>Detalhamento do item: Inicialmente, o valor obtido para cada um dos cinco indicadores em sua unidade de medida original foi convertido em escore Z. A média ponderada (conforme pesos expostos na coluna ao lado) entre os valores padronizados para os cinco indicadores foi estimada. Os programas foram classificados conforme sua posição na distribuição da área, como descrito abaixo:</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> <th>Valores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq P75$</td> <td>Z escore $\geq 0,54$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$P25 \leq x \leq P74$</td> <td>$-0,64 \leq Z \text{ escore} < 0,54$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$P5 \leq x \leq P24$</td> <td>$-1,06 \leq Z \text{ escore} < -0,64$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$P2 \leq x \leq P4$</td> <td>$-1,17 \leq Z \text{ escore} < -1,06$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$x \leq P2$</td> <td>Z escore $< -1,17$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	Valores	MB	$\geq P75$	Z escore $\geq 0,54$	B	$P25 \leq x \leq P74$	$-0,64 \leq Z \text{ escore} < 0,54$	R	$P5 \leq x \leq P24$	$-1,06 \leq Z \text{ escore} < -0,64$	F	$P2 \leq x \leq P4$	$-1,17 \leq Z \text{ escore} < -1,06$	D	$x \leq P2$	Z escore $< -1,17$
Conceito	Métrica	Valores																			
MB	$\geq P75$	Z escore $\geq 0,54$																			
B	$P25 \leq x \leq P74$	$-0,64 \leq Z \text{ escore} < 0,54$																			
R	$P5 \leq x \leq P24$	$-1,06 \leq Z \text{ escore} < -0,64$																			
F	$P2 \leq x \leq P4$	$-1,17 \leq Z \text{ escore} < -1,06$																			
D	$x \leq P2$	Z escore $< -1,17$																			

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																					
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Critérios da Área																		
4. Produção Intelectual	35%																				
4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	50%	<p>- Indicador 1: Percentual de docentes permanentes que atingem a mediana de pontuação do total de artigos da área (192,5 pontos/ano). Peso 20</p> <p>- Indicador 2: Percentual de docentes permanentes que alcançaram a mediana da área com relação a pontuação advinda de publicações em A1 e A2 (69,38 pontos/ano). Peso 45.</p> <p>- Indicador 3: Percentual de docentes permanentes que alcançaram a mediana da área com relação a pontuação advinda de publicações em B1 ou superior (137,5 pontos/ano). Peso 35</p>	<p>Detalhamento do item: Inicialmente, o valor obtido para cada um dos três indicadores em sua unidade de medida original foi convertido em escore Z. A média ponderada (conforme pesos expostos na coluna ao lado) entre os valores padronizados para os três indicadores foi estimada. Os programas foram classificados conforme sua posição na distribuição da área, como descrito abaixo:</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> <th>Valores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq P75$</td> <td>Z escore $\geq 0,59$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$P25 \leq x \leq P74$</td> <td>$-1,06 \leq Z \text{ escore} < 0,59$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$P5 \leq x \leq P24$</td> <td>$-1,56 \leq Z \text{ escore} < -1,06$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$P2 \leq x \leq P4$</td> <td>$-1,72 \leq Z \text{ escore} < -1,56$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$x \leq P2$</td> <td>Z escore $< -1,72$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	Valores	MB	$\geq P75$	Z escore $\geq 0,59$	B	$P25 \leq x \leq P74$	$-1,06 \leq Z \text{ escore} < 0,59$	R	$P5 \leq x \leq P24$	$-1,56 \leq Z \text{ escore} < -1,06$	F	$P2 \leq x \leq P4$	$-1,72 \leq Z \text{ escore} < -1,56$	D	$x \leq P2$	Z escore $< -1,72$
Conceito	Métrica	Valores																			
MB	$\geq P75$	Z escore $\geq 0,59$																			
B	$P25 \leq x \leq P74$	$-1,06 \leq Z \text{ escore} < 0,59$																			
R	$P5 \leq x \leq P24$	$-1,56 \leq Z \text{ escore} < -1,06$																			
F	$P2 \leq x \leq P4$	$-1,72 \leq Z \text{ escore} < -1,56$																			
D	$x \leq P2$	Z escore $< -1,72$																			
4.3 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>▪ Identificar e analisar a produção técnica (artigos, livros técnicos, materiais didáticos e outras produções) no conjunto do programa.</p> <p>- Indicador 1: Número de categorias de produtos técnicos com atividade referida no quadriênio no conjunto do programa.</p>	<p>Detalhamento do item: O número de categorias de produção deste item, dentre as 11 possíveis, foram computadas e classificadas como a seguir:</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (nº categorias citadas)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 3</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Nenhuma citação</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Nenhuma citação</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica (nº categorias citadas)	MB	≥ 3	B	2	R	1	F	Nenhuma citação	D	Nenhuma citação						
Conceito	Métrica (nº categorias citadas)																				
MB	≥ 3																				
B	2																				
R	1																				
F	Nenhuma citação																				
D	Nenhuma citação																				
4.4 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	-	-																		

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																					
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	Crítérios da Área																		
5. Inserção Social	15%																				
5.1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	Foi considerado o seguinte indicador. - Indicador: Porcentagem de adequação dos programas em relação à inserção e impacto regional e/ou nacional.	<p align="center">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> <th>Valores (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ P75</td> <td>Adequação ≥ 83,3</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>P25 ≤ x ≤ P74</td> <td>58,3 ≤ Adequação < 83,3</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>P5 ≤ x ≤ P24</td> <td>33,3 ≤ Adequação < 58,3</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>P2 ≤ x ≤ P4</td> <td>25 ≤ Adequação < 58,3</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>x ≤ P2</td> <td>Adequação < 25</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	Valores (%)	MB	≥ P75	Adequação ≥ 83,3	B	P25 ≤ x ≤ P74	58,3 ≤ Adequação < 83,3	R	P5 ≤ x ≤ P24	33,3 ≤ Adequação < 58,3	F	P2 ≤ x ≤ P4	25 ≤ Adequação < 58,3	D	x ≤ P2	Adequação < 25
Conceito	Métrica	Valores (%)																			
MB	≥ P75	Adequação ≥ 83,3																			
B	P25 ≤ x ≤ P74	58,3 ≤ Adequação < 83,3																			
R	P5 ≤ x ≤ P24	33,3 ≤ Adequação < 58,3																			
F	P2 ≤ x ≤ P4	25 ≤ Adequação < 58,3																			
D	x ≤ P2	Adequação < 25																			
5.2 Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	50%	▪ Porcentagem de adequação dos programas em relação à Integração e cooperação.	<p align="center">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> <th>Valores (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ P75</td> <td>Adequação ≥ 76</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>P25 ≤ x ≤ P74</td> <td>37,5 ≤ Adequação < 76</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>P5 ≤ x ≤ P24</td> <td>12,6 ≤ Adequação < 37,6</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>P2 ≤ x ≤ P4</td> <td>10,6 ≤ Adequação < 12,6</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>x ≤ P2</td> <td>Adequação < 10,6</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	Valores (%)	MB	≥ P75	Adequação ≥ 76	B	P25 ≤ x ≤ P74	37,5 ≤ Adequação < 76	R	P5 ≤ x ≤ P24	12,6 ≤ Adequação < 37,6	F	P2 ≤ x ≤ P4	10,6 ≤ Adequação < 12,6	D	x ≤ P2	Adequação < 10,6
Conceito	Métrica	Valores (%)																			
MB	≥ P75	Adequação ≥ 76																			
B	P25 ≤ x ≤ P74	37,5 ≤ Adequação < 76																			
R	P5 ≤ x ≤ P24	12,6 ≤ Adequação < 37,6																			
F	P2 ≤ x ≤ P4	10,6 ≤ Adequação < 12,6																			
D	x ≤ P2	Adequação < 10,6																			
5.3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	▪ Porcentagem de adequação dos programas em relação à Visibilidade ou transparência.	<p align="center">Classificação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> <th>Valores (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ P75</td> <td>Adequação = 100</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>P25 ≤ x ≤ P74</td> <td>37,5 ≤ Adequação < 100</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>P5 ≤ x ≤ P24</td> <td>25 ≤ Adequação < 37,5</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>P2 ≤ x ≤ P4</td> <td>12,5 ≤ Adequação < 25</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>x ≤ P2</td> <td>Adequação < 12,5</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	Valores (%)	MB	≥ P75	Adequação = 100	B	P25 ≤ x ≤ P74	37,5 ≤ Adequação < 100	R	P5 ≤ x ≤ P24	25 ≤ Adequação < 37,5	F	P2 ≤ x ≤ P4	12,5 ≤ Adequação < 25	D	x ≤ P2	Adequação < 12,5
Conceito	Métrica	Valores (%)																			
MB	≥ P75	Adequação = 100																			
B	P25 ≤ x ≤ P74	37,5 ≤ Adequação < 100																			
R	P5 ≤ x ≤ P24	25 ≤ Adequação < 37,5																			
F	P2 ≤ x ≤ P4	12,5 ≤ Adequação < 25																			
D	x ≤ P2	Adequação < 12,5																			

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS															
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	Crítérios da Área												
1. Proposta do Programa	0%														
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="0"> <thead> <tr> <th align="left">Conceito</th> <th align="left">Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com as áreas de formação/atuação do corpo docente. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="0"> <thead> <tr> <th align="left">Conceito</th> <th align="left">Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino e pesquisa, considerando as condições laboratoriais, de pesquisa de campo, áreas de informática e biblioteca disponível para o programa. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="0"> <thead> <tr> <th align="left">Conceito</th> <th align="left">Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS																	
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	Critérios da Área														
1. Proposta do Programa	0%																
1.4 Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar as perspectivas do programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro aprimoramento da formação discente, inserção social e profissional, com aplicação do conhecimento, do egresso. 	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Classificação</th> </tr> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Classificação		Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Classificação																	
Conceito	Métrica																
MB	Atende plenamente																
B	Atende adequadamente																
R	Atende parcialmente																
F	Atende minimamente																
D	Não atende																
2. Corpo Docente	20%																
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar se o corpo docente permanente é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. <p>- Indicador 1: Porcentagem de docentes com doutorado no corpo docente completo do programa.</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Classificação</th> </tr> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> 75</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$56 \leq x \leq 75$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$26 \leq x \leq 55$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$5 \leq x \leq 25$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$0 \leq x \leq 5$</td> </tr> </tbody> </table>	Classificação		Conceito	Métrica (%)	MB	> 75	B	$56 \leq x \leq 75$	R	$26 \leq x \leq 55$	F	$5 \leq x \leq 25$	D	$0 \leq x \leq 5$
Classificação																	
Conceito	Métrica (%)																
MB	> 75																
B	$56 \leq x \leq 75$																
R	$26 \leq x \leq 55$																
F	$5 \leq x \leq 25$																
D	$0 \leq x \leq 5$																

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS															
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	Critérios da Área												
2. Corpo Docente	20%														
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar a existência de dependência em relação a docentes colaboradores e visitantes. ▪ Examinar a participação de docentes permanentes em projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação financiados. <p>- Indicador 1: Porcentagem de docentes permanentes no corpo docente completo do programa.</p> <p>- Indicador 2: Porcentagem de docentes permanentes coordenando projeto de pesquisa.</p> <p>- Indicador 3: Porcentagem de docentes permanentes coordenando projeto de pesquisa financiado.</p>	<p>Detalhamento do item: Três indicadores foram considerados. Para a classificação final, identificou-se o valor médio.</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">MB</td> <td style="text-align: center;">> 75</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">B</td> <td style="text-align: center;">$56 \leq x \leq 75$</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">R</td> <td style="text-align: center;">$26 \leq x \leq 55$</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">F</td> <td style="text-align: center;">$5 \leq x \leq 25$</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">D</td> <td style="text-align: center;">$0 \leq x \leq 5$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica (%)	MB	> 75	B	$56 \leq x \leq 75$	R	$26 \leq x \leq 55$	F	$5 \leq x \leq 25$	D	$0 \leq x \leq 5$
Conceito	Métrica (%)														
MB	> 75														
B	$56 \leq x \leq 75$														
R	$26 \leq x \leq 55$														
F	$5 \leq x \leq 25$														
D	$0 \leq x \leq 5$														
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação entre os docentes permanentes do programa. <p>- Indicador 1: Porcentagem de docentes permanentes que obtiveram pontuação por publicação acima da mediana dos docentes permanentes dos cursos de mestrado profissionalizante da área de nutrição.</p>	<p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">MB</td> <td style="text-align: center;">> 75</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">B</td> <td style="text-align: center;">$56 \leq x \leq 75$</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">R</td> <td style="text-align: center;">$26 \leq x \leq 55$</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">F</td> <td style="text-align: center;">$5 \leq x \leq 25$</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">D</td> <td style="text-align: center;">$0 \leq x \leq 5$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica (%)	MB	> 75	B	$56 \leq x \leq 75$	R	$26 \leq x \leq 55$	F	$5 \leq x \leq 25$	D	$0 \leq x \leq 5$
Conceito	Métrica (%)														
MB	> 75														
B	$56 \leq x \leq 75$														
R	$26 \leq x \leq 55$														
F	$5 \leq x \leq 25$														
D	$0 \leq x \leq 5$														

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS															
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	Critérios da Área												
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	25%														
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	40%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período. ▪ Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes permanentes do programa. - Indicador 1: Número de trabalhos concluídos no quadriênio/número de discentes matriculados. - Indicador 2: Número de trabalhos concluídos no quadriênio/número de docentes permanentes. 	<p>Detalhamento do item: Dois indicadores foram considerados. Para a classificação final, identificou-se o valor médio.</p> <p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">Conceito</th> <th style="width: 50%;">Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Defesas/DP \geq 5</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$4 \leq$ Defesas/DP $<$ 5</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$2 \leq$ Defesas/DP $<$ 4</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$0 <$ Defesas/DP $<$ 2</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Defesas/DP = 0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Defesas/DP \geq 5	B	$4 \leq$ Defesas/DP $<$ 5	R	$2 \leq$ Defesas/DP $<$ 4	F	$0 <$ Defesas/DP $<$ 2	D	Defesas/DP = 0
Conceito	Métrica														
MB	Defesas/DP \geq 5														
B	$4 \leq$ Defesas/DP $<$ 5														
R	$2 \leq$ Defesas/DP $<$ 4														
F	$0 <$ Defesas/DP $<$ 2														
D	Defesas/DP = 0														
3.2 Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Examinar as publicações em periódicos, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. ▪ Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos discentes e egressos. 	<p style="text-align: center;">Classificação</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">Conceito</th> <th style="width: 50%;">Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS															
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	Critérios da Área												
3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão	25%														
3.3 Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a aplicabilidade do trabalho desenvolvido junto a setores produtivos e órgãos públicos e privados. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														
4. Produção Intelectual	35%														
4.1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar o número total de publicações do programa por docente permanente. - Indicador 1: Pontuação obtida por publicação qualificada (B1 ou \geq) por docente permanente. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> 60</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>$41 \leq x \leq 60$</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>$21 \leq x \leq 40$</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$2 \leq x \leq 20$</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$0 \leq x \leq 1$</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica (%)	MB	> 60	B	$41 \leq x \leq 60$	R	$21 \leq x \leq 40$	F	$2 \leq x \leq 20$	D	$0 \leq x \leq 1$
Conceito	Métrica (%)														
MB	> 60														
B	$41 \leq x \leq 60$														
R	$21 \leq x \leq 40$														
F	$2 \leq x \leq 20$														
D	$0 \leq x \leq 1$														
4.2 Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar o número total de produções técnicas consideradas relevantes para o mestrado profissional. - Indicador 1: Número de produtos técnicos concluídos no quadriênio/número de docentes permanentes. - Indicador 2: Diversidade de produtos técnicos. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS															
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	CrITÉrios da ÁRea												
4. Produção Intelectual	35%														
4.3 Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	25%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="0"> <tr> <td align="center">Conceito</td> <td align="center">Métrica</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														
4.4 Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e publicação científica qualificada do programa. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="0"> <tr> <td align="center">Conceito</td> <td align="center">Métrica</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														
5. Inserção Social	20%														
5.1 Impacto do Programa	30%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar se o Mestrado Profissional atende a uma ou mais dimensões de impacto. 	<p align="center">Classificação</p> <hr/> <table border="0"> <tr> <td align="center">Conceito</td> <td align="center">Métrica</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Conceito	Métrica														
MB	Atende plenamente														
B	Atende adequadamente														
R	Atende parcialmente														
F	Atende minimamente														
D	Não atende														

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS												
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	Critérios da Área									
5. Inserção Social	20%											
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, pesquisa e desenvolvimento da pós-graduação, ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente, em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. 	Classificação									
			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F
Conceito	Métrica											
MB	Atende plenamente											
B	Atende adequadamente											
R	Atende parcialmente											
F	Atende minimamente											
D	Não atende											
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25%	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região. Verificar a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos. Verificar a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.) no âmbito do programa, os quais contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. 	Classificação									
			<table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F
Conceito	Métrica											
MB	Atende plenamente											
B	Atende adequadamente											
R	Atende parcialmente											
F	Atende minimamente											
D	Não atende											

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS																	
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	CrITÉrios da ÁRea														
5. Inserção Social	20%																
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	Análise da página da <i>Web</i> do programa.	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Classificação</th> </tr> <tr> <th>Conceito</th> <th>Métrica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende adequadamente</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende parcialmente</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende minimamente</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Não atende</td> </tr> </tbody> </table>	Classificação		Conceito	Métrica	MB	Atende plenamente	B	Atende adequadamente	R	Atende parcialmente	F	Atende minimamente	D	Não atende
Classificação																	
Conceito	Métrica																
MB	Atende plenamente																
B	Atende adequadamente																
R	Atende parcialmente																
F	Atende minimamente																
D	Não atende																

V. Contextualização e descrição sobre internacionalização/inserção internacional e indicadores considerados na atribuição de notas 6 e 7

A área de Nutrição apresentou grande evolução nos aspectos de internacionalização, inserção internacional e produção intelectual qualificada, em relação a Avaliação Trienal 2013. Este crescimento foi observado em todos os programas, e não apenas em programas com notas 5 e 6. De forma geral, a área de Nutrição aumentou significativamente a produção de artigos durante o quadriênio 2013-2016, em especial em periódicos classificados nos maiores estratos. A área aumentou em 64% o número de artigos produzidos nos estratos A1+A2 quando comparado ao triênio 2010-2012, mesmo após o ajuste temporal para corrigir o fato da atual avaliação corresponder a quatro anos.

A área de Nutrição utilizou as recomendações da DAV-CAPES para definição e escolha dos critérios e indicadores utilizados na atribuição das notas 6 e 7, que caracterizam os cursos de excelência. Além de receber o conceito 'Muito Bom' em todos os quesitos da ficha de avaliação, os PPGs deveriam atender necessariamente as seguintes condições:

- 1) Nível de desempenho diferenciado em relação ao conjunto da área em relação a formação de doutores (Peso 15%).
- 2) Nível de desempenho diferenciado em relação ao conjunto da área em relação produção intelectual qualificada. Os seguintes indicadores foram considerados (Peso 50%):
 - i. Proporção de artigos Qualis A1 em relação ao total de artigos do programa;
 - ii. Proporção de artigos Qualis A1 + A2 em relação ao total de artigos do programa;
 - iii. Número total de artigos Qualis A1 por docente permanente;
 - iv. Número total de artigos Qualis A1 e A2 por docente permanente;
 - v. Pontuação derivada de artigos Qualis A1 + A2 por docente permanente por ano;
 - vi. Proporção de docentes permanentes com pontuação derivada de artigos Qualis A1 + A2 acima do percentil 50 da área;
 - vii. Participação de discentes/egressos na produção intelectual de artigos Qualis A1 + A2.
- 3) Nível de internacionalização do programa (Peso 20%).
- 4) Nível de desempenho diferenciado em relação ao conjunto da área em relação a solidariedade com programas não consolidados e em relação nucleação de novos programas no país ou no exterior (Peso 15%).

A área procedeu uma análise ponderada levando em consideração os quatro itens essenciais que devem ser avaliados para atribuição de notas 6 e 7. O programa que obteve melhor resultado em cada um dos itens recebeu a maior porcentagem para o respectivo item. Na sequência a distribuição dos pontos foi realizada de forma proporcional para os demais programas. Os seguintes programas foram considerados como tendo desempenho diferenciados e, portanto, foram avaliados quanto ao seu potencial para receber a nota 6:

1. PPG em Nutrição da Universidade Federal de São Paulo, que obteve nota 6 na Avaliação Trienal 2013.
2. PPG em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, que obteve nota 6 na Avaliação Trienal 2013.
3. PPG em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que obteve nota 5 na Avaliação Trienal 2013.
4. PPG em Ciência da Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, que obteve nota 5 na Avaliação Trienal 2013.

Os resultados dessa análise estão apresentados nos **Quadros 11 e 12**. A comissão considerou que os seguintes programas se diferenciam em relação ao conjunto da área e atingiram os critérios de excelência para nota 6: 1) Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de São Paulo; 2) Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro e; 3) Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de Viçosa. O programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco não atingiu plenamente as exigências para a nota 6 e, portanto, foi indicado a nota 5.

Quadro 11. Principais indicadores de produção qualificada e titulação dos programas candidatos a nota 6. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Indicadores de titulação e produção qualificada	UFPE	UNIFESP	UFRJ	UFV	Total da área
Número de doutores titulados por docente permanente	1,8	2,0	1,9	2,1	1,5
Proporção de artigos Qualis A1 em relação ao total de artigos do programa	12,1	25,1	20,2	18,3	15,3
Proporção de artigos Qualis A1 e A2 em relação ao total de artigos do programa	27,0	34,8	38,1	27,4	28,6
Número total de artigos Qualis A1 por docente permanente	2,0	3,7	3,9	3,0	2,0
Número total de artigos Qualis A1 e A2 por docente permanente	4,5	5,1	7,4	4,5	3,7
Pontuação derivada de artigos Qualis A1 e A2 por docente permanente por ano	91,3	115,0	152,0	105,8	83,7
Proporção de docentes permanentes com pontuação derivada de artigos Qualis A1 e A2 acima do percentil 50 da área	47,1	71,4	69,2	56,3	49,7
Participação de discentes/egressos na produção intelectual de artigos Qualis A1 e A2	60,5	62,4	58,4	63,1	31,7

Quadro 12. Critérios e classificação de programas candidatos a nota 6 e seus pesos. Área de Nutrição. Avaliação Quadrienal, 2017.

	Titulação		Produção científica**					Internacionalização	Solidariedade e Nucleação		Total de ponderação
	Doutor titulado/ DP (n)	Ponderação titulação (15%)	A1+A2/ DP/ Ano (pontos)	Ponderação (25%)	Percentual de DP com pontuação A1+A2 acima da mediana da área (n)	Ponderação (25%)	Ponderação (50%)	Ponderação (20%)	Pontos	Ponderação (15%)	
UNIFESP	2,00	14,29	115,00	37,68	71,42	50,00	43,84	20,00	6,00	9,00	87,13
UFV	2,10	15,00	105,80	34,67	56,25	39,38	37,02	20,00	10,00	15,00	87,02
UFRJ	1,90	13,57	152,60	50,00	69,23	48,47	49,23	20,00	7,10	10,65	93,45
UFPE	1,80	12,86	91,30	29,91	47,06	32,95	31,43	20,00	8,00	12,00	76,29

** Os demais indicadores listados no Quadro 11 foram usados de forma qualitativa para subsidiar a comissão na recomendação dos programas de excelência.

Uma análise detalhada e individual de cada programa, levando em conta os quatro itens de excelência, é feita abaixo:

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de São Paulo apresenta produção científica discente e docente destacada em relação aos outros programas da área. O percentual de publicações nos estratos superiores (A1+A2) na área de Nutrição foi de 28,6%, enquanto o Programa publicou 34,8% de seus artigos nesses estratos. O Programa publicou 3,7 artigos A1 por docente permanente no quadriênio, enquanto a média da área foi 2 artigos A1 por docente permanente. Da mesma forma, o Programa apresentou pontuação derivada de artigos A1+A2 de 115 pontos/ano/docente permanente, o que é muito superior a média da área (83,7 pontos/ano/docente permanente). Isso também se reflete na participação de discentes e egressos na produção qualificada do programa, onde 62,4% dos pontos derivados de artigos A1+A2 contou com discentes/egressos autores, enquanto que o percentual médio da área foi 34,9%. Do corpo docente permanente total do programa, 71,4% atingiram pontuação derivada de artigos A1+A2 acima da mediana da área. O programa tituló 28 doutores no quadriênio, com uma relação de dois discentes/docente permanente, valor acima do número médio da área (1,5).

O Programa tem mantido um grau de internacionalização destacável entre os Programas da área, estabelecendo relações formais de integração que envolvem a condução de projetos em colaboração, mobilidade de docentes e discentes do Programa e de instituições de pesquisa internacionais, produção intelectual compartilhada e atração de pesquisadores do exterior para o Brasil, incluindo alunos de cursos de doutorado no exterior. A grande maioria dos docentes do Programa tem experiência de formação e/ou atuação em atividade de cooperação acadêmico-científica no exterior. Quatro docentes têm atuado como membros de corpo editorial em periódicos de reconhecido impacto na área e a maioria tem desenvolvido atividades de “peer-review” em periódicos de circulação internacional.

Ao longo do quadriênio, o Programa manteve uma política de envio de alunos para realização de estágio de doutorado-sanduiche em instituições de diferentes países, como Estados Unidos (University of Colorado, Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health e University of Southampton), Itália (Sapienza University), Holanda (Universidade de Groningen) e Canadá (Université Laval). Alguns egressos do Programa têm atuado como pesquisadores junto a laboratório de Instituições estrangeiras. Os docentes desenvolvem cooperação com pesquisadores dos Estados Unidos (Rutgers – The State University of New Jersey, University of Minnesota, University of Colorado, Penn State University, Case Western University e University of Southampton), Canadá (Université Laval), Inglaterra (University of Leeds e London Metropolitan University), Holanda (University of Groningen) e Espanha (Universidad Autónoma de Madrid).

O Programa também demonstra destacada capacidade de nucleação, com inserção nacional, em instituições de ensino e pesquisa públicas nas cinco regiões do país, e internacional, por meio da atuação de egressos como pesquisadores em instituições de ensino e pesquisa no exterior (University of Worcester- Inglaterra, Saint Joseph’s Hospital and Medical Center- Estados Unidos, Hospital de Niños- Espanha e Université Paris-Sud- França). Ademais, o Programa exerce ações de solidariedade, com apoio a outros programas da área, como parte das ações de integração e cooperação, em cumprimento às prerrogativas estabelecidas pela CAPES. Dentre os parceiros, estão a Universidade Estadual do Ceará e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresenta produção científica discente e docente destacada em relação aos outros programas da área. O percentual de publicações nos estratos superiores (A1+A2) na área de Nutrição foi de 28,6%, enquanto o programa publicou 38,1% de seus artigos nesses estratos. O programa publicou 3,9 artigos A1 por docente permanente no quadriênio, enquanto a média da área foi de dois artigos

A1 por docente permanente. Da mesma forma, o programa apresentou uma pontuação derivada de artigos A1+A2 de 152 pontos/ano/docente permanente, quase duas vezes a média da área (83,7 pontos/ano/docente permanente). Isso também se reflete na participação de discentes e egressos na produção qualificada do programa, onde 58,4% dos pontos derivados de artigos A1+A2 contou com discentes/egressos autores, enquanto que o percentual médio da área foi 34,9%. Do corpo docente total do programa, 69,2% atingiram pontuação derivada de artigos A1+A2 acima da mediana da área. O Programa tituló 25 doutores no quadriênio, com uma relação de 1,9 titulados por docente permanente, valor acima do número médio da área, que foi de 1,5 titulados por docente permanente.

O Programa tem mantido um grau de internacionalização destacável entre os programas da área, estabelecendo relações de integração que envolvem execução de projetos em colaboração, mobilidade de docentes e discentes e intercâmbios com instituições de pesquisa internacionais, produção intelectual compartilhada e atração de pesquisadores e discentes (Angola, Colômbia, Cabo Verde, Espanha, Uruguai e Peru) do exterior para o Brasil. A totalidade dos docentes do programa tem experiência de formação e/ou atuação em atividade de cooperação acadêmico-científica no exterior. Cinco docentes têm atuado como membros do corpo editorial de periódicos de reconhecido impacto na área, enquanto todos os docentes têm participado em atividades de “peer-review”. Ao longo do quadriênio, o programa manteve uma política de envio de alunos para realização de estágio de doutorado-sanduiche em instituições de diferentes países, como Portugal (Universidade de Coimbra e Universidade do Porto), Espanha (Universidad de Zaragoza e Universidad San Pablo), Estados Unidos (National Institute of Health, Cornell University e Ohio State University) e Inglaterra (Kings College of London and Bristol). Os docentes desenvolvem cooperação com pesquisadores dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture, University of California, University of Cornell e University Yale), Inglaterra (University of Bristol, University of Westminster, University of Oxford e Kings College of London), Costa Rica (Instituto Costarricense de Investigación y Enseñanza en Nutrición y Salud), Canadá (University of British Columbia), Espanha (Fundación Instituto Madrileño de Estudios Avanzados), Dinamarca (Aalborg University e Aarhus University), Portugal (Universidade do Porto), Argentina (Universidad Nacional del Litoral Santa Fé), Chile (Universidad de Chile), Uruguai (Universidad de la República) e México (Instituto Nacional de Salud Pública). Dois pesquisadores visitantes estrangeiros (Espanha e Inglaterra) desenvolveram atividades no Programa durante o quadriênio.

O Programa adota ações de solidariedade com apoio a programas nota 3 da área, em cumprimento às prerrogativas estabelecidas pela CAPES, como parte das ações de integração e cooperação. O apoio tem ocorrido na forma de oferta de cursos de curta duração, participação em equipes de projetos financiados, inclusive de áreas de conhecimento afins (ex. endocrinologia, cardiologia e educação física), participação na construção de projetos pedagógicos e auxílio à implantação de cursos de graduação em Nutrição, como os cursos de Nutrição do campus de Macaé e de Gastronomia.

A capacidade de nucleação, com forte inserção dos egressos do programa é de grande relevância, com destaque para nucleação do mestrado profissional em Nutrição Clínica, construção de projetos de residências multiprofissionais no estado e atuação em IES públicas, como UFF, UFRJ, UNIRIO, UFGD, UERJ e instituições privadas.

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

O Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de Viçosa apresenta produção científica, tanto discente quando docente, destacada em relação aos outros programas da área. O percentual de publicações nos estratos superiores (A1+A2) na área de nutrição foi de 28,6%, enquanto o programa publicou 27,4% de seus artigos nesses estratos. Entretanto, o programa publicou 3 artigos A1 por docente permanente no quadriênio, enquanto a média da área foi de dois artigos A1 por docente permanente. Da mesma forma, o programa apresentou uma pontuação derivada de artigos A1+A2 de 105,8 pontos/ano/docente permanente, o que é muito superior à média da área (83,7 pontos/ano/docente permanente). Isso também se reflete na

participação de discentes e egressos na produção qualificada do programa, onde 63,1% dos pontos derivados de artigos A1+A2 contou com discentes/egressos autores, enquanto que o percentual médio da área foi 34,9%. Do corpo docente total do programa, 56,3% atingiram pontuação derivada de artigos A1+A2 acima da mediana da área. O Programa tituló 33 doutores no quadriênio, com uma relação de 2,1 titulados por docente permanente, valor acima do número médio da área, que foi de 1,5 titulados por docente permanente.

O Programa tem mantido um grau de internacionalização destacável entre os programas da área, estabelecendo relações de integração que envolvem execução de projetos em colaboração, mobilidade de docentes e discentes e intercâmbio com instituições de pesquisa internacionais, produção intelectual compartilhada e atração de pesquisadores e discentes (Moçambique) do exterior para o Brasil. A maioria dos docentes do Programa tem experiência de formação e/ou atuação em atividade de cooperação acadêmico-científica no exterior. Alguns docentes têm atuado como membros do corpo editorial de periódicos de reconhecido impacto na divulgação de conhecimentos na área, bem como participado em atividade de “peer-review”. Ao longo do quadriênio, o Programa manteve uma política de envio de alunos para realização de estágio de doutorado-sanduiche em instituições de diferentes países, como Espanha (Universidad de Navarra), Estados Unidos (Cornell University e Washington State University) e Inglaterra (Kings College of London). Os docentes desenvolvem cooperação com pesquisadores da Espanha (Universidad de Navarra e Universitat de Rovira i Vigili), Moçambique (Universidade Lurio), Estados Unidos (Cornell University, University of Georgia, University of Washington, US Agency for International Development and Purdue University), Portugal (Universidade de Évora e Escola Superior de Enfermagem do Porto), Inglaterra (University of London) e Colômbia (Universidad de Antioquia). Um pesquisador visitante estrangeiro (Finlândia) desenvolveu atividades no Programa durante o quadriênio.

O Programa apresenta ações claras de solidariedade, com apoio a programas nota 3 da área, em cumprimento às prerrogativas estabelecidas pela CAPES, como parte das ações de integração e cooperação, com destaque para a criação de um DINTER com a Universidade Federal do Tocantins. O apoio tem ocorrido na forma de participação do corpo docente permanente em programas de pós-graduação em áreas correlatas na própria instituição, oferta de disciplinas de pós-graduação em instituições parceiras e participação na construção de projetos pedagógicos.

O Programa também demonstra capacidade de nucleação, com inserção de mais de 30% dos egressos em IES federais, estaduais e municipais e cerca de 25% em IES privadas e órgãos públicos.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

O Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco apresenta indicadores claros de liderança e inserção internacional em pesquisa, além da adoção de práticas solidárias, por meio da participação em programa de cooperação acadêmica, visando especialmente apoio a um programa nota 3 (Programa de Pós-graduação em Alimentação e Nutrição/Universidade Federal do Paraná) da área. Também demonstra boa capacidade de nucleação, com inserção nacional de pouco mais de 50% dos egressos em IES públicas e privadas. O Programa apresenta produção científica de destaque na área, contudo quando comparado a programas candidatos a nota 6, distingui-se como o de menor expressão. O Programa publicou dois artigos A1 por docente permanente no quadriênio, conforme a média da área. No entanto, o Programa publicou 27,0% de seus artigos nos estratos superiores (A1+A2), enquanto o percentual de publicações na área foi de 28,6% nesses estratos. O Programa apresentou uma pontuação derivada de artigos A1+A2 de 91,3 pontos/ano/docente permanente, o que é superior à média da área (83,7 pontos/ano/docente permanente), todavia inferior aos outros candidatos a nota 6. No entanto, isso não se reflete na participação de discentes e egressos na produção qualificada do programa, onde 60,5% dos pontos derivados de artigos A1+A2 contou com discentes/egressos autores, enquanto que o percentual médio dos outros programas candidatos a nota 6 foi 61,3% (58,4 mínimo, 63,1 máximo). Do corpo docente total do programa, apenas 47,1% atingiram

pontuação derivada de artigos A1+A2 acima da mediana da área. Dessa forma, o Programa não atende plenamente um dos quatro indicadores que norteiam as recomendações estabelecidas pela CAPES para programas nota 6. Em especial, a carência de desempenho diferenciado em relação aos demais programas de excelência da área, no tocante à produção intelectual em estratos mais elevados, que representa a análise mais robusta de programas de excelência, torna compatível a atribuição da nota 5 ao programa.

VI. Síntese da Avaliação e Comparação com Triênios Anteriores 2010 e 2013

O número de cursos de mestrado e doutorado da área de Nutrição aumentou desde sua criação em 2011/2012 e passou de 13 programas em 2010 para 27 em 2016 (**Figura 3**).

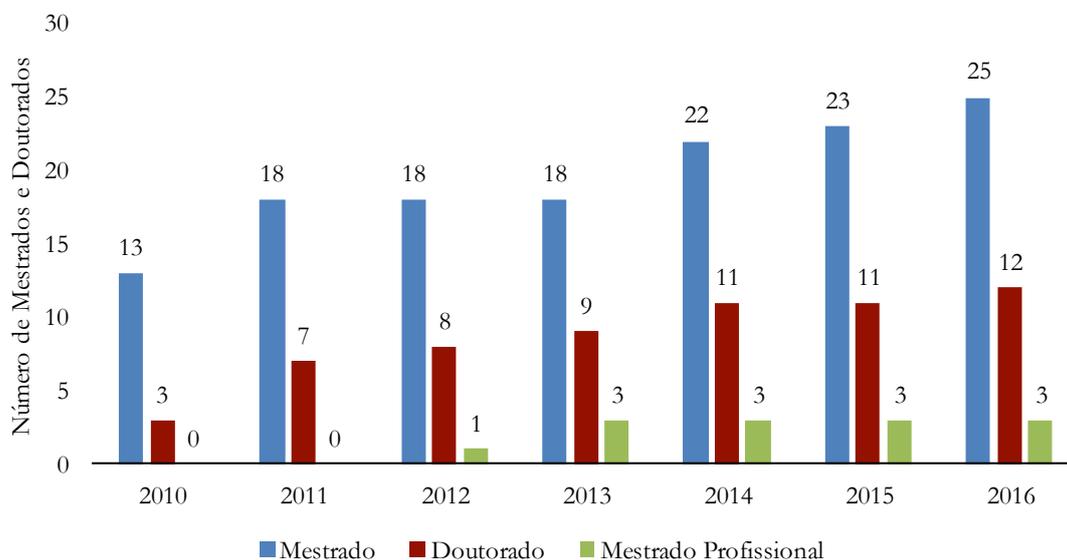


Figura 3. Número de programas de pós-graduação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Na Avaliação Quadrienal 2017 foram avaliados 27 programas [(dois em acompanhamento e 25 considerados clientela (22 acadêmicos e três profissionais)]. Além destes 27, houve a criação de três cursos novos de mestrado acadêmico e um curso de doutorado, totalizando 32 programas em 2017.

A distribuição dos 32 programas e suas notas revelam que a área passou a contar com 19 programas nota três, nove programas nota quatro, um programa nota cinco e três programas nota 6 (**Figura 4**).

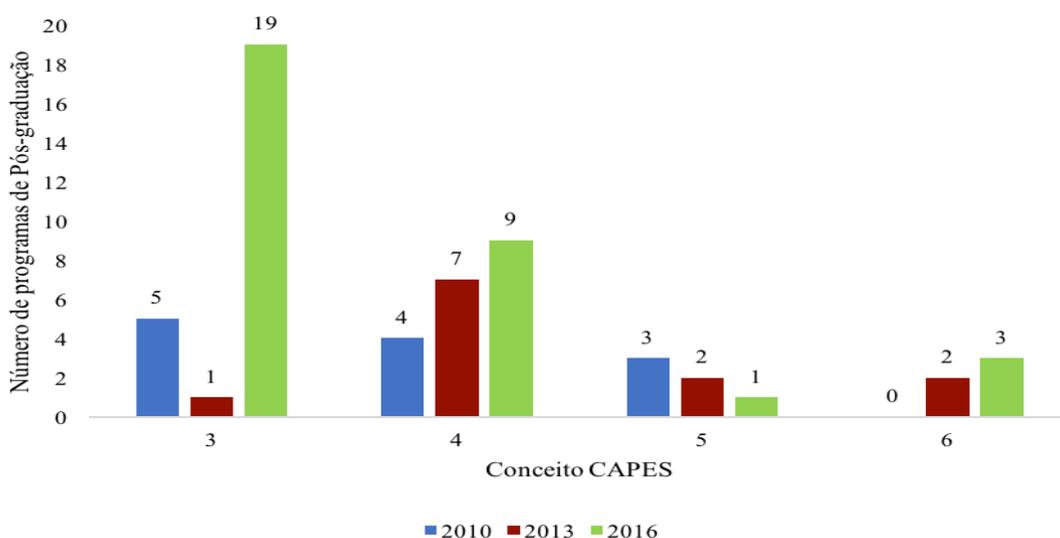


Figura 4. Evolução das notas dos programas de Pós-graduação nas últimas três avaliações. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

O número de docentes acompanhou o crescimento da área e aumentou 57,4% entre 2010 e 2016. Em todo período analisado, a proporção de docentes colaboradores nos programas sempre permaneceu abaixo de 30% (Figura 5 e 6).



Figura 5. Número total de docentes entre 2010-2016. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

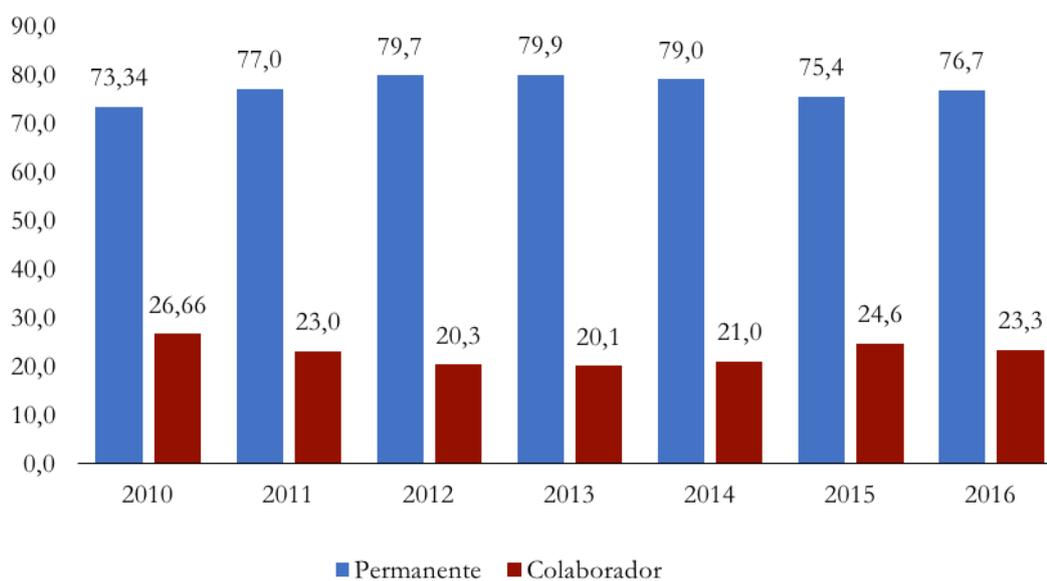


Figura 6. Percentual de docentes permanentes e colaboradores entre 2011-2016. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

O número de titulados no quadriênio foi de 1.113 mestrandos e 187 doutorandos. Observou-se aumento de doutoramentos ao longo dos seis últimos anos, assim como da titulação de mestres (Figura 7, 8 e 9).

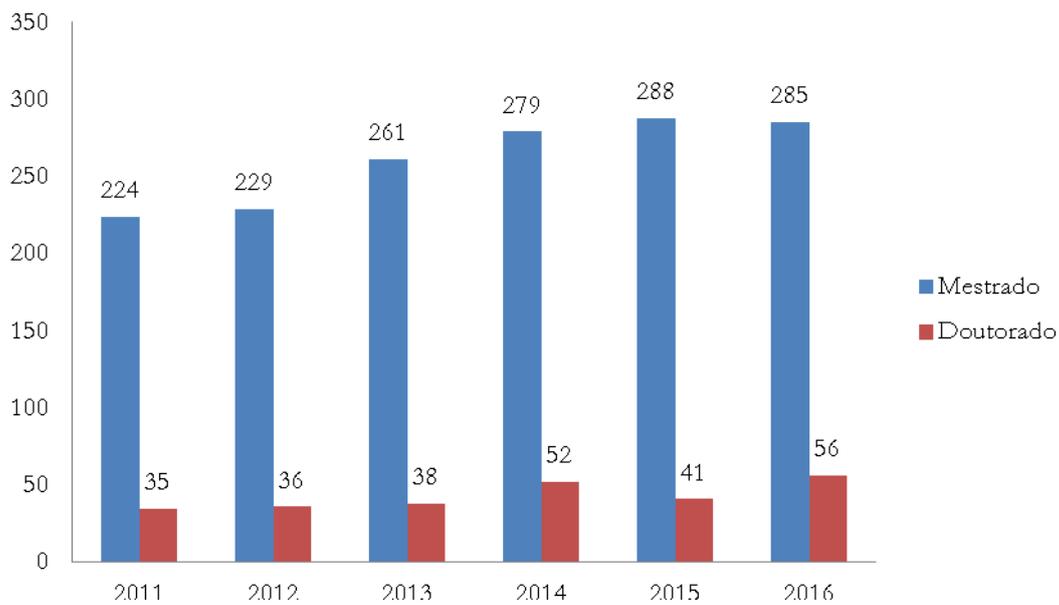


Figura 7. Evolução no número de titulados de mestrado e doutorado entre 2011-2016. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

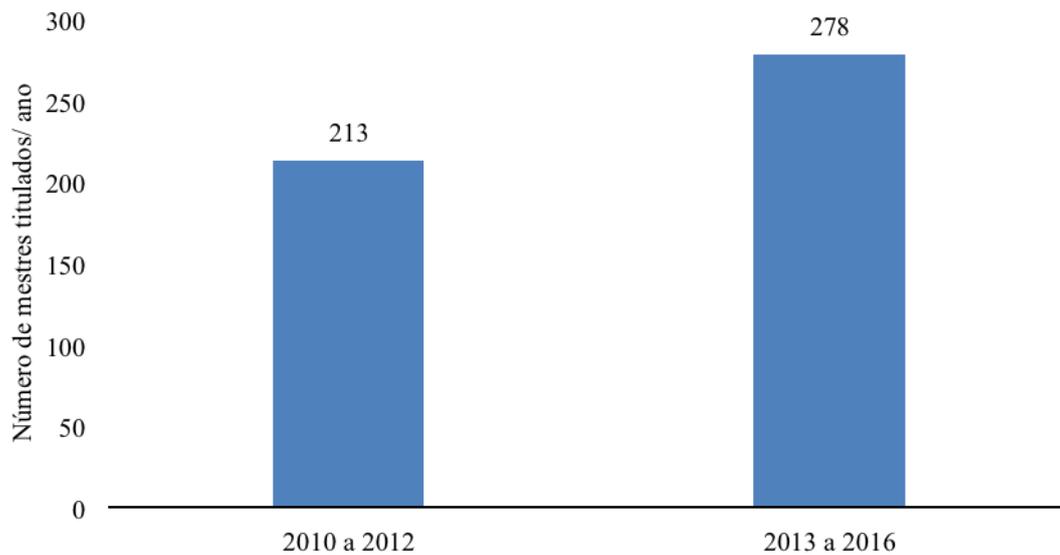


Figura 8. Comparação do número de mestres titulados por ano nos últimos dois ciclos de avaliação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

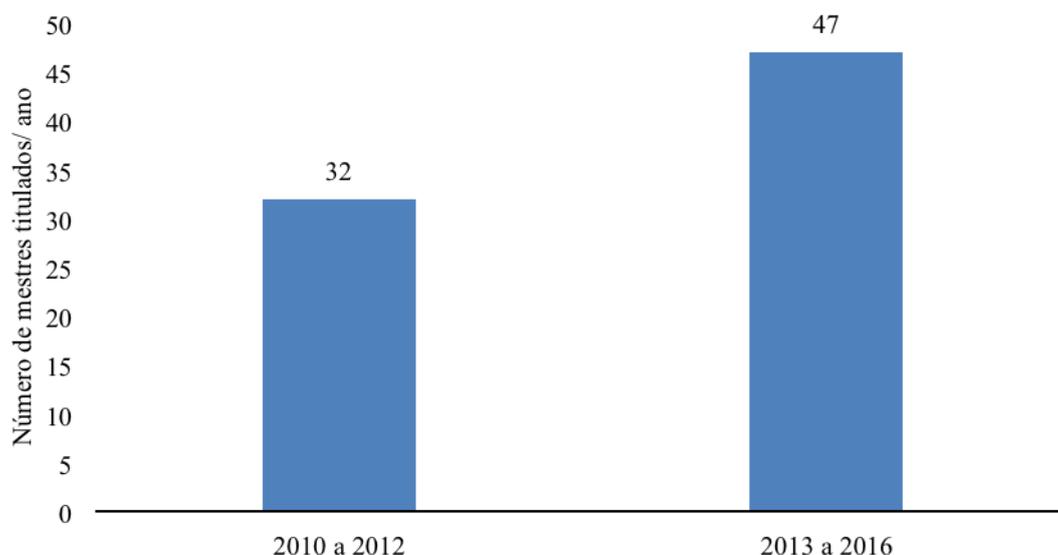


Figura 9. Comparação do número de doutores titulados nos últimos dois ciclos de avaliação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

A taxa de titulação de mestres se manteve estável, mas a de doutores aumentou substancialmente quando os últimos dois ciclos foram comparados (**Figura 10**)

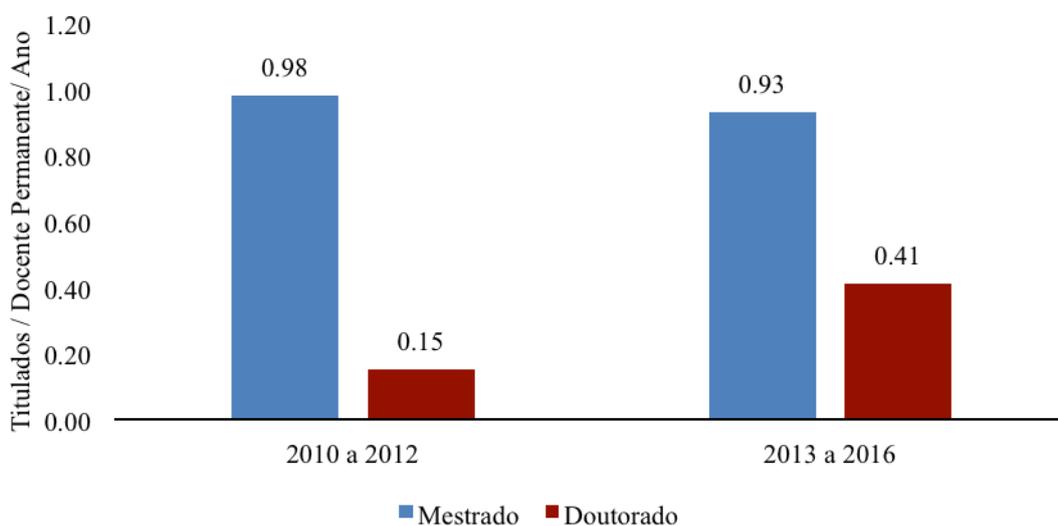


Figura 10. Taxa de mestres e doutores titulados por docente permanente por ano nos últimos dois ciclos de avaliação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

A área de Nutrição aumentou significativamente sua produção intelectual durante o quadriênio, e produziu 3.819 artigos. Ao corrigir o valor por ano, a área produziu 37% mais artigos (955 vs. 599 artigos/ano) quando comparado aos anos da última avaliação trienal (2010-2012). O aumento da produção científica da área ocorreu de forma atrelada à melhora da qualidade. A produção científica nos estratos A1+A2 por ano cresceu 52%, e nos estratos \geq B1 aumentou 37,2% (**Figura 11**).

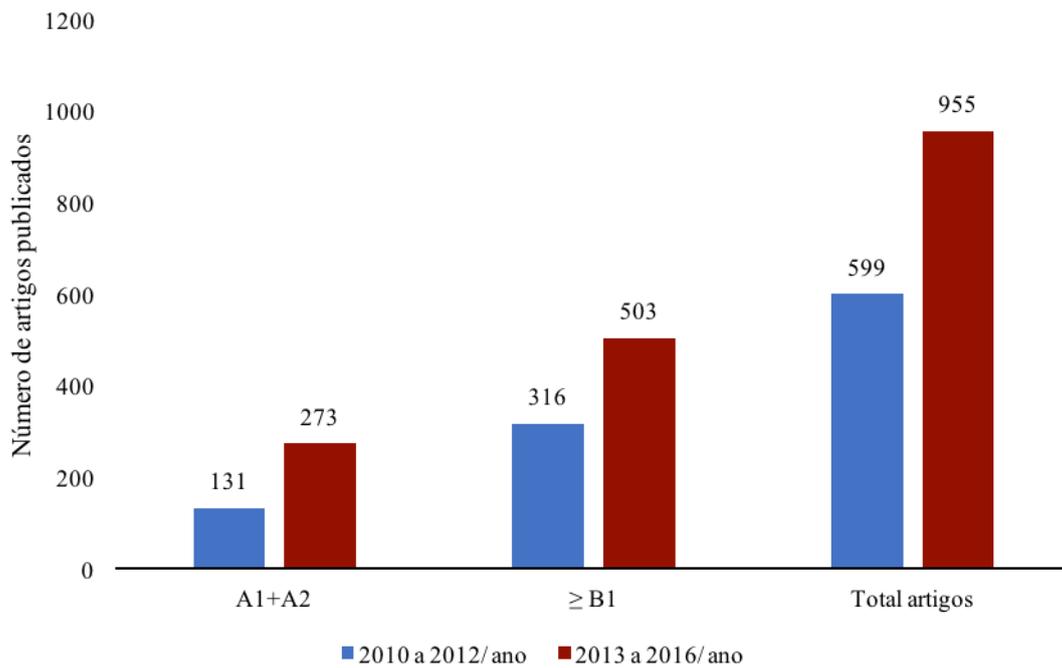


Figura 11. Comparação do número total de artigos publicados e de acordo com o Qualis Nutrição nos últimos dois ciclos de avaliação. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Quadro 13. Notas atribuídas aos programas da área. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Número	Código PPG	IES	Região	Nome do Programa	Nível	Nota 2017
1.	33028010005P7	CUSC	SE	Nutrição do Nascimento à Adolescência	MP	3
2.	33002010163P6	USP	SE	Nutrição Humana Aplicada	M/D	3/2
3.	50001019019P4	UFMT	CO	Nutrição, Alimentos e Metabolismo	M	3
4.	22003010022P9	UECE	NE	Nutrição e Saúde	M	3
5.	40001016074P7	UFPR	S	Segurança Alimentar e Nutricional	M	3
6.	42007011026P6	UNISINOS	S	Nutrição e Alimentos	MP	3
7.	23001011075P5	UFRN	NE	Nutrição	M	3
8.	31001017151P6	UFRJ	SE	Nutrição Clínica	MP	3
9.	25001019093P9	UFPE-Santo Antão	NE	Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	M	3
10.	33009015088P9	UNIFESP-Santos	SE	Alimentos, Nutrição e Saúde	M	3
11.	30001013103P9	UFES	SE	Nutrição e saúde	M	3
12.	32001010099P7	UFMG	SE	Nutrição e Saúde	M	3
13.	27001016172P1	UFS	NE	Ciências da Nutrição	M	3
14.	26001012020P4	UFAL	NE	Nutrição	M	3
15.	52001016044P4	UFG	CO	Nutrição e Saúde	M	4
16.	32007019022P2	UFOP	SE	Saúde e Nutrição	M	4
17.	42003016035P0	UFPEL	S	Nutrição e Alimentos	M	4
18.	24001015041P6	UFPB/João Pessoa	NE	Ciências da Nutrição	M/D	4
19.	53001010049P2	UNB	CO	Nutrição Humana	M/D	4
20.	41001010049P9	UFSC	S	Nutrição	M/D	4
21.	28001010047P9	UFBA	NE	Alimentos, Nutrição e Saúde	M/D	4
22.	31004016052P7	UERJ	SE	Alimentação, Nutrição e Saúde	M/D	4
23.	33003025002P4	UNICAMP/Limeira	NE	Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	M/D	4
24.	25001019028P2	UFPE	NE	Nutrição	M/D	5
25.	31001017084P7	UFRJ	SE	Nutrição	M/D	6
26.	32002017024P3	UFV	SE	Ciência da Nutrição	M/D	6
27.	33009015041P2	UNIFESP	SE	Nutrição	M/D	6

PPG: Programa de pós-graduação; IES: Instituição de Ensino Superior; MP: mestrado profissional; M: mestrado; D: doutorado; SE: sudeste; NE: nordeste; CO: centro-oeste; S: sul.

Quadro 14. Conceitos atribuídos aos programas da área de Nutrição nos quesitos e itens utilizados. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programas	Itens da ficha de avaliação														
	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3	5.1	5.2	5.3
UECE	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	R	MB	R	R	MB	B	B	B
UERJ	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	B	B	MB	MB	MB	B
UFAL	MB	MB	MB	B	MB	B	MB	B	B	B	R	MB	R	R	B
UFBA	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	B	R	MB	MB	B	B
UFG	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	B	MB	B	B	B
UFMG	MB	MB	MB	MB	B	R	R	R	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
UFMT	MB	B	MB	MB	MB	R	R	B	R	R	B	MB	F	MB	R
UFOP	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	B	MB	B	B	MB	B	B	MB
UFPB/JP	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	B	MB	B	B	MB	B	MB	B
UFPE/NAFPP	MB	B	B	B	MB	F	R	MB	MB	B	B	MB	B	MB	B
UFPE/NUTRI	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
UFPEL	MB	MB	MB	MB	R	B	MB	B	B	B	B	MB	B	B	MB
UFPR	MB	MB	MB	B	MB	B	B	R	MB	F	F	MB	B	B	R
UFRJ/NUTRI	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B
UFRN	MB	MB	MB	MB	MB	R	F	B	R	R	R	MB	R	R	B
UFSC	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	B	B	MB	MB	B	MB
UFV	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB
UNB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB
UNICAMP/LI	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	B	MB	MB	R	B	R
UNIFESP/ANS	MB	MB	MB	MB	MB	R	R	F	MB	R	B	MB	B	R	MB
UNIFESP/NUTRI	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB
USP	MB	MB	MB	MB	MB	R	B	R	F	MB	MB	MB	R	R	F

MB: muito bom; B: bom; R: regular; F: fraco.



MATERIAL COMPLEMENTAR

Tabelas de resultados do desempenho dos programas de pós-graduação da área
Nutrição, com base nos quesitos e itens utilizados na Avaliação Quadrienal 2017

Tabela 1. Percentagem de docentes permanentes com duas ou mais disciplinas, duas ou mais orientações na pós-graduação e coordenando, ao menos, um projeto de pesquisa (Item 2.2). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programas	DP	Itens						Média dos 2 itens mais altos	Conceito
		2.2.1		2.2.2		2.2.3			
		Adequado com ≥ 2 disciplinas na PG	% Adequação com \geq 2 disciplinas na PG	Adequado em orientações	% Adequação em orientações	Adequado em projetos	% Adequação em projetos		
UECE	12	11	91,7	12	100,0	11	91,7	94,4	MB
UFRN	12	7	58,3	12	100,0	12	100,0	100,0	MB
UFPB/JP	13	12	92,3	13	100,0	12	92,3	94,9	MB
UFPE/NUTRI	17	13	76,5	17	100,0	17	100,0	100,0	MB
UFPE/NAFPF	12	5	41,7	9	75,0	8	66,7	70,8	MB
UFAL	12	10	83,3	12	100,0	11	91,7	91,7	MB
UFBA	15	15	100,0	15	100,0	14	93,3	97,8	MB
UFRJ/NUTRI	13	13	100,0	13	100,0	13	100,0	100,0	MB
UERJ	14	12	85,7	14	100,0	13	92,9	92,9	MB
UFMG	14	9	64,3	14	100,0	14	100,0	100,0	MB
UFV	16	16	100,0	16	100,0	16	100,0	100,0	MB
UFOP	18	17	94,4	18	100,0	17	94,4	96,3	MB
USP	11	9	81,8	11	100,0	9	81,8	87,9	MB
UNICAMP/LI	14	12	85,7	14	100,0	14	100,0	95,2	MB
UNIFESP/NUTRI	14	2	14,3	14	100,0	14	100,0	100,0	MB
UNIFESP/ANS	13	8	61,5	12	92,3	13	100,0	96,2	MB
UFPR	12	8	66,7	11	91,7	11	91,7	91,7	MB
UFSC	15	15	100,0	15	100,0	15	100,0	100,0	MB
UFPEL	14	14	100,0	14	100,0	14	100,0	100,0	MB
UFMT	8	6	75,0	7	87,5	8	100,0	93,8	B
UFG	11	7	63,6	10	90,9	11	100,0	95,5	MB
UNB	12	12	100,0	12	100,0	12	100,0	100,0	MB

DP: docente permanente; PG: pós-graduação; MB: muito bom ($\geq 80\%$); B: bom ($60 \leq x \leq 79\%$); R: regular ($40 \leq x \leq 59\%$); F: fraco ($20 \leq x \leq 39\%$); I: insuficiente ($0 \leq x \leq 19\%$).

Tabela 2. Porcentagem de docentes permanentes classificados como adequados em ao menos duas das categorias do item 2.2 (Item 2.3). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programas	DP	Adequado	% DP que atendeu aos menos 2 quesitos do item 2.2	Conceito
UFPE/NAFPF	12	8	66,7	B
UFG	11	10	90,9	MB
UFPR	12	11	91,7	MB
UNIFESP/ANS	13	12	92,3	MB
UFOP	18	18	100,0	MB
UNIFESP/NUTRI	14	14	100,0	MB
UFV	16	16	100,0	MB
UFBA	15	15	100,0	MB
UFMT	8	8	100,0	MB
UFPB/JP	13	13	100,0	MB
UFPEL	14	14	100,0	MB
UFRN	12	12	100,0	MB
UFMG	14	14	100,0	MB
UERJ	14	14	100,0	MB
UFRJ/NUTRI	13	13	100,0	MB
UFPE/NUTRI	17	17	100,0	MB
UECE	12	12	100,0	MB
UNICAMP/LI	14	14	100,0	MB
UFSC	15	15	100,0	MB
USP	11	11	100,0	MB
UFAL	12	12	100,0	MB
UNB	12	12	100,0	MB

DP: docente permanente; MB: muito bom ($\geq 80\%$); B: bom ($60 \leq x \leq 79\%$); R: regular ($40 \leq x \leq 59\%$); F: fraco ($20 \leq x \leq 39\%$); I: insuficiente ($0 \leq x \leq 19\%$).

Tabela 3. Porcentagem de docentes permanentes com atuação na graduação (disciplinas e orientações) (Item 2.4). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programas	DP	Adequado	% Adequação	Conceito
UERJ	14	9	64,3	B
UFAL	12	8	66,7	B
UFPR	12	0	70,0	B
UNIFESP/NUTRI	14	10	71,4	B
UFPE/NAFPF	12	9	75,0	B
UFBA	15	12	80,0	MB
UNIFESP/ANS	13	11	84,6	MB
UFRJ/NUTRI	13	2	90,0	MB
USP	11	10	90,9	MB
UECE	12	11	91,7	MB
UFPB/JP	13	12	92,3	MB
UFPEL	14	13	92,9	MB
UFSC	15	15	100,0	MB
UFRN	12	12	100,0	MB
UFMG	14	14	100,0	MB
UFV	16	16	100,0	MB
UFPE/NUTRI	17	17	100,0	MB
UNB	12	12	100,0	MB
UNICAMP/LI	14	14	100,0	MB
UFOP	18	18	100,0	MB
UFG	11	11	100,0	MB
UFMT	8	8	100,0	MB

DP: docente permanente; MB: muito bom ($\geq 80\%$); B: bom ($60 \leq x \leq 79\%$); R: regular ($40 \leq x \leq 59\%$); F: fraco ($20 \leq x \leq 39\%$); I: insuficiente ($0 \leq x \leq 19\%$).

Tabela 4. Porcentagem de docentes permanentes coordenando, ao menos, um projeto financiado (Item 2.5). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programas	DP	Adequado	% Adequação	Conceito
UFPEL	14	8	57,1	R
UFRJ/NUTRI	13	9	69,2	B
UFMG	14	11	78,6	B
UECE	12	10	83,3	MB
UFPE/NAFPP	12	10	83,3	MB
UNIFESP/ANS	13	11	84,6	MB
UFG	11	10	90,9	MB
UFPR	12	11	91,7	MB
UERJ	14	13	92,9	MB
UFV	16	16	100,0	MB
UFOP	18	18	100,0	MB
UFRN	12	12	100,0	MB
UFSC	15	15	100,0	MB
UFMT	8	8	100,0	MB
UFBA	15	15	100,0	MB
UNICAMP/LI	14	14	100,0	MB
USP	11	11	100,0	MB
UNIFESP/NUTRI	14	14	100,0	MB
UFPE/NUTRI	17	17	100,0	MB
UFPB/JP	13	13	100,0	MB
UFAL	12	12	100,0	MB
UNB	12	12	100,0	MB

DP: docente permanente; MB: muito bom ($\geq 80\%$); B: bom ($60 \leq x \leq 79\%$); R: regular ($40 \leq x \leq 59\%$); F: fraco ($20 \leq x \leq 39\%$); I: insuficiente ($0 \leq x \leq 19\%$).

Tabela 5. Número de titulações de mestrado e doutorado por docente permanente (Item 3.1). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programa	DP	Total de titulados	Mestrado*	Doutorado	Defesas/DP	Conceito
UFPE/NAFPF	12	6	6	NA	0,5	F
UFRN	12	12	12	NA	1,0	R
UFMG	14	14	14	NA	1,0	R
UNIFESP/ANS	13	17	17	NA	1,3	R
UFMT	8	16	16	NA	2,0	R
USP	11	27	23	2	2,5	R
UNICAMP/LI	14	42	42	NA	3,0	B
UFOP	18	58	58	NA	3,2	B
UFBA	15	57	57	NA	3,8	B
UFSC	15	64	48	8	4,3	B
UFPB/JP	13	57	57	NA	4,4	B
UFPEL	14	64	64	NA	4,6	B
UFPR	12	56	56	NA	4,7	B
UECE	12	61	61	NA	5,1	B
UFAL	12	68	68	NA	5,7	B
UNB	12	70	36	17	5,8	B
UFG	11	65	65	NA	5,9	MB
UFPE/NUTRI	17	107	47	30	6,3	MB
UNIFESP/NUTRI	14	95	39	28	6,8	MB
UERJ	14	107	39	34	7,6	MB
UFV	16	125	59	33	7,8	MB
UFRJ/NUTRI	13	116	66	25	8,9	MB

DP: docente permanente; NA: não aplicável; MB: muito bom $\geq P75$ (Defesas/DP $\geq 5,90$); B: bom $P25 \leq x \leq P74$ ($2,45 \leq$ Defesas/DP $< 5,90$); R: regular $P5 \leq x \leq P24$ ($1 \leq$ Defesas/DP $< 2,45$); F: fraco $P2 \leq x \leq P4$ ($0,5 \leq$ Defesas/DP < 1); I: Insuficiente $x \leq P2$ (Defesas/DP $< 0,5$).

*Número total de mestres e doutores (doutores titulados multiplicados por dois titulados) no quadriênio/número de docentes permanentes.

Tabela 6. Porcentagem de docentes permanentes com, pelo menos, duas orientações de mestrado ou uma de doutorado (Item 3.2). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programas	DP	Mínimo 2 orientações/DP	% Adequação	Conceito
UFRN	12	0	0,0	F
UFMG	14	1	7,1	R
UFPE/NAFPP	12	1	8,3	R
UNIFESP/ANS	13	5	38,5	R
UFMT	8	5	62,5	R
USP	11	8	72,7	B
UFBA	15	11	73,3	B
UNICAMP/LI	14	11	78,6	B
UFOP	18	15	83,3	B
UNB	12	10	83,3	B
UFPR	12	10	83,3	B
UFSC	15	13	86,7	B
UFPE/NUTRI	17	15	88,2	B
UFG	11	10	90,9	B
UFPB/JP	13	12	92,3	B
UFRJ/NUTRI	13	12	92,3	MB
UFPEL	14	13	92,9	MB
UNIFESP/NUTRI	14	13	92,9	MB
UFAL	12	12	100,0	MB
UERJ	14	14	100,0	MB
UECE	12	12	100,0	MB
UFV	16	16	100,0	MB

DP: docente permanente; MB: muito bom $\geq P75$ (% DP $\geq 92,3$); B: bom $P25 \leq x \leq P74$ ($72,7 \leq \% DP < 92,8$); R: regular $P5 \leq x \leq P24$ ($7,1 \leq \% DP < 72,7$); F: fraco $P2 \leq x \leq P4$ ($0 < \% DP < 1,06$); I: Insuficiente $x \leq P2$ (% DP = 0).

Tabela 7. Porcentagem de discentes e egressos autores de artigo em periódico, de artigos em periódico $\geq B1$ ou A1/A2 (Item 3.3). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programa	Total Discentes e Egressos	Discente	Egresso 3 anos	Produção total	Produção A1+A2+B1	Produção A1+A2	Produção Egresso	Produção Egresso A1+A2+B1	Produção Egresso A1+A2	Itens						Z escore*	Conceito			
										3.3.1			3.3.2					3.3.3		
										%Produção total	%Produção A1+A2+B1	%Produção A1+A2	%Produção Egresso	%Produção Egresso A1+A2+B1	%Produção Egresso A1+A2			%Produção total	%Produção A1+A2+B1	%Produção A1+A2
UNIFESP/ANS	57	42	15	4	2	0	0	0	0	7,0	3,5	0,0	-2,02	-1,21	-1,41	-1,46	F			
UFMG	44	30	14	6	2	1	0	0	0	13,6	4,5	2,3	-1,04	-1,06	-0,97	-1,02	R			
UFPR	117	74	43	16	5	3	8	3	2	13,7	4,3	2,6	-1,04	-1,10	-0,91	-1,00	R			
UECE	162	96	66	22	10	4	8	6	4	13,6	6,2	2,5	-1,05	-0,82	-0,93	-0,92	R			
USP	197	60	137	21	12	8	7	5	1	10,7	6,1	4,1	-1,48	-0,83	-0,62	-0,87	R			
UFBA	281	125	156	56	13	7	32	9	7	19,9	4,6	2,5	-0,12	-1,05	-0,93	-0,81	B			
UFRN	49	37	12	7	4	2	0	0	0	14,3	8,2	4,1	-0,95	-0,53	-0,62	-0,65	B			
UFAL	305	120	185	49	24	16	37	19	14	16,1	7,9	5,2	-0,69	-0,57	-0,39	-0,51	B			
UFPEL	176	103	73	42	11	8	21	6	4	23,9	6,3	4,5	0,46	-0,81	-0,53	-0,43	B			
UFG	218	106	112	48	19	11	30	11	4	22,0	8,7	5,0	0,19	-0,45	-0,43	-0,31	B			
UERJ	250	139	111	58	26	13	23	13	9	23,2	10,4	5,2	0,36	-0,20	-0,40	-0,18	B			
UFPB/JP	247	103	144	48	30	14	18	13	4	19,4	12,1	5,7	-0,19	0,06	-0,31	-0,16	B			
UFOP	171	99	72	38	18	13	21	12	10	22,2	10,5	7,6	0,22	-0,18	0,06	0,01	B			
UNB	318	127	191	65	36	29	30	15	11	20,4	11,3	9,1	-0,04	-0,06	0,35	0,13	B			
UFMT	123	53	70	27	20	9	18	15	7	22,0	16,3	7,3	0,18	0,66	0,01	0,27	B			
UFPE/NUTRI	505	184	321	127	81	48	63	34	23	25,1	16,0	9,5	0,65	0,63	0,43	0,54	MB			
UFRJ/NUTRI	454	201	253	113	71	50	46	29	16	24,9	15,6	11,0	0,61	0,57	0,72	0,65	MB			
UFSC	318	134	184	94	53	30	54	28	14	29,6	16,7	9,4	1,30	0,72	0,42	0,70	MB			
UFV	404	173	231	141	72	44	56	26	16	34,9	17,8	10,9	2,08	0,89	0,70	1,04	MB			
UNIFESP/NUTRI	350	127	223	79	64	54	38	32	28	22,6	18,3	15,4	0,27	0,96	1,57	1,10	MB			
UFPE/NAFPF	28	20	8	8	8	4	0	0	0	28,6	28,6	14,3	1,15	2,48	1,35	1,71	MB			
UNICAMP/LI	150	92	58	43	37	33	3	3	3	28,7	24,7	22,0	1,17	1,90	2,84	2,18	MB			

MB: muito bom $\geq P75$ (Z escore $\geq 0,65$); B: bom $P25 \leq x \leq P74$ ($-0,81 \leq Z$ escore $< 0,65$); R: regular $P5 \leq x \leq P24$ ($-1,02 \leq Z$ escore $< -0,81$); F: fraco $P2 \leq x \leq P4$ ($-1,46 < Z$ escore $< 1,02$); I: Insuficiente $x \leq P2$ (Z escore $< -1,46$). Inicialmente, o valor obtido para cada um dos três indicadores em sua unidade de medida original foi padronizado (Z escore). A média ponderada (conforme pesos expostos na coluna ao lado) entre os valores padronizados para os três indicadores foi então estimada. Os programas foram então classificados conforme sua posição na distribuição dessa média da área.

Tabela 8. Tempo mediano de titulação no mestrado e/ou doutorado (Item 3.4). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programa	TMT Mestrado (meses)	TMT Doutorado (meses)	Mestrado	Doutorado	Conceito
UFMG	19,0	NA	MB	NA	MB
UFV	22,9	42,9	MB	MB	MB
UFPE/NUTRI	22,8	45,8	MB	MB	MB
UNIFESP/ANS	23,0	NA	MB	NA	MB
UFPR	23,0	NA	MB	NA	MB
UFPE/NAFPF	23,0	NA	MB	NA	MB
UFPB/JP	23,0	NA	MB	NA	MB
UFOP	23,5	NA	MB	NA	MB
UFG	23,6	NA	MB	NA	MB
UECE	23,8	NA	MB	NA	MB
UERJ	23,9	47,5	MB	MB	MB
UFSC	24,0	48,3	B	B	B
UNB	23,1	50,3	MB	B	B
UFPEL	24,5	NA	MB	NA	B
UFRJ/NUTRI	23,8	50,5	B	B	B
UFBA	24,9	NA	B	NA	B
UNIFESP/NUTRI	26,0	48,0	B	MB	B
UFAL	25,0	NA	B	NA	B
UNICAMP/LI	26,0	NA	B	NA	B
UFMT	26,9	NA	R	NA	R
UFRN	27,0	NA	R	NA	R
USP	32,6	51,5	I	B	I

TMT: tempo médio de titulação; NA: não se aplica; MB: muito bom (mestrado ≤ 24 meses e doutorado ≤ 48 meses); B: bom (mestrado $24 < x \leq 26$ meses e doutorado $48 < x < 52$ meses); R: regular (mestrado $26 < x \leq 28$ meses e doutorado $52 < x < 56$ meses); F: fraco (mestrado $28 < x \leq 30$ meses e doutorado $56 < x < 60$ meses); I: Insuficiente (mestrado > 30 meses e doutorado > 60 meses).

Tabela 9. Pontuação de artigos de docentes e discentes/egressos nos estratos A1/A2 ou \geq B1 (Item 4.1). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programas	Itens										Z escore final*	Conceito
	4.1.1	4.1.2	4.1.3	4.1.4	4.1.5	4.1.1	4.1.2	4.1.3	4.1.4	4.1.5		
	Média pontos por ano/DP	Pontos A1/A2 no ano/DP	Pontos em \geq B1 no ano/DP	Pontos A1/A2 no ano/DE	Pontos em \geq B1 no ano/DE	Z escore Média pontos por ano/DP	Z escore Pontos A1/A2 no ano/DP	Z escore Pontos em \geq B1 no ano/DP	Z escore Pontos A1/A2 no ano/DE	Z escore Pontos em \geq B1 no ano/DE		
UFPR	118,6	32,0	57,6	11,7	14,4	-1,1	-1,3	-1,3	-0,9	-0,9	-1,2	F
UFRN	100,7	33,2	64,3	19,6	18,2	-1,3	-1,2	-1,2	-0,6	-0,6	-1,1	R
UECE	123,8	44,4	61,2	22,4	23,6	-1,0	-1,0	-1,3	-0,5	-0,5	-0,9	R
UFMT	100,0	51,6	82,6	20,6	28,9	-1,4	-0,8	-0,9	-0,6	-0,6	-0,8	R
UNIFESP/ANS	149,6	72,1	109,1	3,9	5,2	-0,6	-0,3	-0,5	-1,3	-1,3	-0,7	R
UFBA	111,1	34,1	62,6	52,8	38,0	-1,2	-1,2	-1,2	0,7	0,7	-0,6	B
UERJ	169,2	49,5	122,1	28,7	27,5	-0,3	-0,8	-0,2	-0,3	-0,3	-0,4	B
UFAL	101,3	34,8	64,1	71,6	54,0	-1,3	-1,2	-1,2	1,5	1,5	-0,4	B
UFG	175,4	63,1	125,5	21,6	21,4	-0,2	-0,5	-0,2	-0,5	-0,5	-0,4	B
UFPE/NAFPF	177,0	87,0	142,5	8,9	13,1	-0,2	0,1	0,1	-1,1	-1,1	-0,3	B
UFOP	206,8	82,5	154,2	22,3	19,5	0,3	0,0	0,3	-0,5	-0,5	0,0	B
UFSC	218,5	77,5	131,3	46,5	41,4	0,4	-0,2	-0,1	0,5	0,5	0,1	B
UNB	153,9	62,1	91,3	88,7	67,3	-0,5	-0,5	-0,8	2,2	2,2	0,2	B
UFPEL	241,2	132,8	183,9	7,1	7,3	0,8	1,2	0,8	-1,1	-1,1	0,3	B
UFPB/JP	242,9	105,2	178,6	32,5	29,9	0,8	0,5	0,7	-0,1	-0,1	0,4	B
UNICAMP/LI	191,3	112,3	161,6	42,3	38,8	0,0	0,7	0,4	0,3	0,3	0,4	B
USP	245,5	127,4	196,1	21,3	18,0	0,8	1,1	1,0	-0,6	-0,6	0,5	MB
UFPE/NUTRI	230,0	91,3	167,3	60,5	57,7	0,6	0,2	0,5	1,0	1,0	0,6	MB
UFV	251,0	105,8	150,0	63,1	63,5	0,9	0,5	0,2	1,1	1,1	0,7	MB
UNIFESP/NUTRI	234,7	115,0	189,7	62,4	56,9	0,7	0,8	0,9	1,1	1,1	0,9	MB
UFMG	336,9	174,5	274,5	1,5	1,6	2,2	2,2	2,3	-1,4	-1,4	1,2	MB
UFRJ/NUTRI	290,8	152,6	224,8	58,4	59,3	1,5	1,7	1,5	1,0	1,0	1,4	MB

DP: docente permanente; DE: Discente/egresso; MB: muito bom \geq P75 (Z escore \geq 0,54); B: bom $P25 \leq x \leq P74$ ($-0,64 \leq$ Z escore $<$ 0,54); R: regular $P5 \leq x \leq P24$ ($-1,06 \leq$ Z escore $<$ -0,64); F: fraco $P2 \leq x \leq P4$ ($-1,17 \leq$ Z escore $<$ -1,06); I: Insuficiente $x \leq P2$ (Z escore $<$ -1,17). *Inicialmente, o valor obtido para cada um dos cinco indicadores em sua unidade de medida original foi padronizado (Z escore). A média ponderada (conforme pesos expostos na coluna ao lado) entre os valores padronizados para os cinco indicadores foi então estimada. Os programas foram então classificados conforme sua posição na distribuição dessa média.

Tabela 10. Percentual dos docentes permanentes que apresentaram pontuação derivada de artigos publicados em periódicos A1/A2 ou \geq B1 superior ao percentil 50 da área (Item 4.2). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programa	Itens			Itens			Z escore Final*	Conceito
	4.2.1	4.2.2	4.2.3	4.2.1	4.2.2	4.2.3		
	% DP acima do P50	% DP com A1+A2 acima do P50	% DP com \geq B1 acima do P50	Z escore DP acima do P50	% DP com A1+A2 acima do P50	Z escore % DP com \geq B1 acima do P50		
UFPR	25,0	16,7	0,0	-0,98	-1,75	-2,11	-1,72	F
UFAL	0,0	16,7	25,0	-2,04	-1,75	-1,05	-1,56	R
UFRN	16,7	16,7	16,7	-1,34	-1,75	-1,40	-1,55	R
UECE	25,0	33,3	16,7	-0,98	-0,87	-1,40	-1,08	R
UFBA	20,0	33,3	20,0	-1,20	-0,87	-1,26	-1,07	R
UNIFESP/ANS	23,1	30,8	23,1	-1,07	-1,00	-1,13	-1,06	B
UFG	27,3	45,5	45,5	-0,89	-0,22	-0,19	-0,34	B
UNB	50,0	41,7	50,0	0,07	-0,43	0,01	-0,18	B
UFOP	50,0	50,0	44,4	0,07	0,02	-0,23	-0,06	B
UFPEL	42,9	57,1	50,0	-0,23	0,40	0,01	0,13	B
UFMT	37,5	62,5	62,5	-0,46	0,68	0,53	0,40	B
UFPE/NAFPP	50,0	66,7	50,0	0,07	0,90	0,01	0,42	B
UFPB/JP	69,2	53,8	61,5	0,87	0,22	0,49	0,45	B
UFV	75,0	56,3	56,3	1,12	0,35	0,27	0,48	B
UFSC	66,7	53,3	66,7	0,77	0,19	0,71	0,49	B
UERJ	57,1	57,1	71,4	0,37	0,40	0,91	0,57	B
USP	54,5	63,6	63,6	0,26	0,74	0,58	0,59	MB
UFPE/NUTRI	76,5	47,1	82,4	1,18	-0,14	1,37	0,65	MB
UFMG	71,4	64,3	64,3	0,97	0,78	0,61	0,76	MB
UNIFESP/NUTRI	64,3	71,4	64,3	0,67	1,16	0,61	0,87	MB
UFRJ/NUTRI	84,6	69,2	76,9	1,52	1,04	1,15	1,17	MB
UNICAMP/LI	78,6	85,7	85,7	1,27	1,91	1,52	1,65	MB

DP: docente permanente; P50: percentil 50; MB: muito bom \geq P75 (Z escore \geq 0,59); B: bom $P25 \leq x \leq P74$ ($-1,06 \leq$ Z escore $<$ 0,59); R: regular $P5 \leq x \leq P24$ ($-1,56 \leq$ Z escore $<$ -1,06); F: fraco $P2 \leq x \leq P4$ ($-1,72 \leq$ Z escore $<$ -1,56); I: Insuficiente $x \leq P2$ (Z escore $<$ -1,72). Mediana da área para indicador 1 (produção total): 192,5 pontos/ano. Mediana da área para indicador 2 (produção A1/A2): 69,38 pontos/ano. Mediana da área para indicador 3 (\geq B1): 137,5 pontos/ano. *Inicialmente, o valor obtido para cada um dos três indicadores em sua unidade de medida original foi padronizado (Z escore). A média ponderada (conforme pesos expostos na coluna ao lado) entre os valores padronizados para os três indicadores foi então estimada. Os programas foram então classificados conforme sua posição na distribuição dessa média.

Tabela 11. Produção técnica: natureza do produto e número de produtos técnicos relatados pelos programas (Item 4.3). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programa	Categorias com produtos técnicos relatados	Conceito
UECE	13	MB
UFRN	10	MB
UEPB/JP	8	MB
UFPE/NUTRI	10	MB
UFPE/NAFPE	6	MB
UFAL	3	MB
UFBA	9	MB
UFRJ/NUTRI	9	MB
UERJ	10	MB
UFMG	7	MB
UFV	4	MB
UFOP	11	MB
USP	9	MB
UNICAMP/LI	12	MB
UNIFESP/NUTRI	3	MB
UNIFESP/ANS	9	MB
UFPR	13	MB
UFSC	10	MB
UFPEL	10	MB
UFMT	9	MB
UFG	10	MB
UNB	12	MB

MB: muito bom (≥ 3 naturezas); B: bom (= 2 categorias relatadas); R: regular (= 1 categoria relatada); F: fraco (nenhuma categoria relatada); I: insuficiente (nenhuma categoria relatada).

Tabela 12. Desempenho dos programas nos indicadores de “Inserção Social” (Itens 5.1, 5.2 e 5.3). Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Programa	Itens			Conceito 5.1*	Conceito 5.2**	Conceito 5.3***
	5.1 Inserção e Impacto regional e/ou nacional (% de adequação)	5.2 Integração e cooperação (% de adequação)	5.3 Visibilidade ou transparência (% de adequação)			
UFPR	75,0	62,6	25,0	B	B	R
UNIFESP/ANS	83,3	38,0	100,0	MB	B	MB
UFRN	33,3	12,6	37,5	R	R	B
UECE	60,0	38,0	75,0	B	B	B
UFMT	25,0	76,0	25,0	F	MB	R
UFAL	41,7	25,0	75,0	R	R	B
USP	33,3	12,6	12,5	R	R	F
UFBA	93,3	62,6	75,0	MB	B	B
UFPEL	58,3	50,0	100,0	B	B	MB
UFPE/NAFPP	66,7	76,0	75,0	B	MB	B
UFOP	75,0	62,6	100,0	B	B	MB
UFG	66,7	50,0	87,5	B	B	B
UFMG	83,3	38,0	100,0	MB	B	MB
UFPB/JP	66,7	100,0	87,5	B	MB	B
UNB	100,0	100,0	100,0	MB	MB	MB
UERJ	83,3	100,0	50,0	MB	MB	B
UFSC	83,3	37,6	100,0	MB	B	MB
UNICAMP/LI	50,0	50,0	25,0	R	B	R
UFPE/NUTRI	83,3	62,6	100,0	MB	B	MB
UNIFESP/NUTRI	76,7	12,6	50,0	B	R	B
UFRJ/NUTRI	91,7	76,0	37,5	MB	MB	B
UFV	100,0	100,0	100,0	MB	MB	MB

*MB: muito bom $\geq P75$ (%Adeq. $\geq 83,3$); B: bom $P25 \leq x \leq P74$ ($58,3 \leq \%Adeq. < 83,3$); R: regular $P5 \leq x \leq P24$ ($33,3 \leq \%Adeq. < 58,3$); F: fraco $P2 \leq x \leq P4$ ($25 \leq \%Adeq. < 58,3$); I: Insuficiente $x \leq P2$ (%Adeq. < 25). **MB: muito bom $\geq P75$ (%Adeq. ≥ 76); B: bom $P25 \leq x \leq P74$ ($37,6 \leq \%Adeq. < 76$); R: regular $P5 \leq x \leq P24$ ($12,6 \leq \%Adeq. < 37,6$); F: fraco $P2 \leq x \leq P4$ ($10,6 \leq \%Adeq. < 12,6$); I: Insuficiente $x \leq P2$ (%Adeq. $< 10,6$). ***MB: muito bom $\geq P75$ (%Adeq. = 100); B: bom $P25 \leq x \leq P74$ ($37,5 \leq \%Adeq. < 100$); R: regular $P5 \leq x \leq P24$ ($25 \leq \%Adeq. < 37,5$); F: fraco $P2 \leq x \leq P4$ ($12,5 \leq \%Adeq. < 25$); I: Insuficiente $x \leq P2$ (%Adeq. $< 12,5$).

Tabela 13. Classificação dos livros segundo Qualis da área. Área de Nutrição, Avaliação Quadrienal 2017.

Título da Obra	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	Pontuação	Classificação
												final	por quintil
Street Food: Culture, Economy, Health and Governance	5	10	15	30	5	15	2	0	0	9	5	96	L4
Alimentação e consumo de tecnologias	5	10	15	25	0	15	2	0	0	9	5	86	L4
Corpo e consumo nas cidades série sabor metrópole volume 2	5	10	15	25	0	15	2	0	0	9	5	86	L4
Estudos socioculturais em alimentação e saúde, saberes em rede	5	10	15	25	0	15	2	0	0	9	5	86	L4
Gênero, cultura e Família: perspectivas multidisciplinares	5	10	15	25	0	15	2	0	0	9	5	86	L4
Alimentação, Consumo e Cultura	5	10	15	25	0	15	0	0	0	9	5	84	L3
Intercâmbio Solidário de Saberes em Saúde: racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares	5	10	15	25	0	15	0	0	0	9	5	84	L3
Saúde Coletiva; Dialogando sobre interfaces temáticas	5	10	15	25	0	15	0	0	0	9	5	84	L3
Música na contemporaneidade: ações e reflexões	5	10	0	25	0	15	0	0	2	9	5	71	L3
Narrativas sobre o comer no mundo da vida	5	10	0	25	0	15	2	0	0	9	5	71	L3
Políticas públicas reflexões antropológicas	5	10	0	25	0	15	0	0	2	9	5	71	L3
Cinema e comensalidade	5	10	0	25	0	15	0	0	0	9	5	69	L2
Consumo, comunicação e arte. série sabor metrópole. volume 3	5	10	0	25	0	15	0	0	0	9	5	69	L2
Médicos intérpretes do Brasil	5	10	0	25	0	15	0	0	0	9	5	69	L2
Narrativas sobre o cuidado alimentar e o comer na escola	5	10	0	25	0	15	0	0	0	9	5	69	L2
Percepções de infância e juventude no campo	5	0	0	25	0	15	0	0	2	9	5	61	L1
Sofrimento negligenciado: doenças do trabalho em marisqueiras e pescadores artesanais	5	0	0	25	0	15	0	0	0	9	5	59	L1
Segurança Alimentar e Nutricional na comunidade dos países de língua portuguesa: desafios e perspectivas	5	0	15	10	0	0	0	0	0	9	5	44	L1
Ensaio com o Beijupira	5	10	0	0	0	0	0	0	2	9	5	31	L1
Ensino na saúde: transformando práticas profissionais	5	0	0	0	0	0	0	0	2	9	5	21	L1
Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas estratégias	5	10	15	25	0	15	0	0	0	9	5	84	L3
Educação em Ciências e Matemática: pesquisa e formação de professores	0	0	0	25	0	15	0	0	2	9	5	56	L1